

Dá-me um presente,



dir-te-ei quem és!

MULHER 20



Haiti
Milagre 27 dias depois

MUNDO 08



O terrorista milionário

DESTAQUE 12



FACIM
Continua na baixa

ECONOMIA 10



Sexta 12

Máxima 36°C
Mínima 25°C

Sábado 13

Máxima 37°C
Mínima 26°C

Domingo 14

Máxima 22°C
Mínima 29°C

Segunda 15

Máxima 32°C
Mínima 22°C

Terça 16

Máxima 34°C
Mínima 24°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

OS RESIDENTES DA CATEMBE, quando devidamente identificados pelas autoridades administrativas locais, passaram a beneficiar, desde a última quinta-feira, de uma redução na tarifa para veículos nos dois sentidos da travessia. A medida visa aliviar os custos de deslocação, em função dos novos preços que entraram em vigor este mês e que são considerados proibitivos pelos residentes locais.

Nas obras do Estado em Niassa

Governo provincial anuncia combate à indisciplina

A indisciplina que caracteriza as obras do Estado na província do Niassa a todos os níveis poderá ter os dias contados. A primeira sessão do governo do Niassa, realizada esta terça-feira, em Lichinga, determinou a uniformização de procedimentos. Nas constatações do encontro, há muita fragilidade nas obras do Estado, o que chega ao ponto de a fiscalização não constar na sua execução, abrindo, desta forma, brechas na sua durabilidade.

Texto: Redacção
Foto: Miguel Manguze

O porta-voz do governo, Horácio Linaula, disse que em 2009 foram planificadas 92 obras públicas das quais 83 edifícios públicos, seis estradas e pontes, três de água e saneamento para 30 instituições do Estado. Do informe da Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação do Niassa foi filtrado o seguinte cenário: falta de uma informação pormenorizada sobre as obras públicas em curso na província à luz do Decreto que regula as empreitadas públicas; articulação entre a província e os distritos e a não inclusão da fiscalização nas obras públicas e a sua orçamentação.

“Foi decidido que a partir de 2010 as obras do Estado deverão incluir a fiscalização e as Obras Públicas e Habitação deverão ser informadas sobre os custos das infra-estruturas. Por outro lado, a Direcção Provincial de Obras Públicas deverá trazer mais dados sobre as obras em curso na província,” disse Linaula. Nas 30 obras de 2009 foram encontrados vários constrangimentos, entre eles a falta de conclusão e a insuficiência financeira para tal. Foi igualmente verificado que o cadastro de empreiteiros com problemas ainda cresce na província do Niassa.

As obras da DPEC

O porta-voz do governo de Niassa anunciou ainda que durante o ano de 2009 foram adjudicadas 60 obras dentro do programa de construções aceleradas. O saldo deste programa aponta para 30 salas concluídas e já em uso, enquanto outras 30 entraram num “mar de problemas”. Contudo, aquele responsável lamentou o facto de as escolas secundárias das cidades de Lichinga e Cuamba, não terem sido entregues. Neste momento, a empresa responsável pelos empreendimentos está no limite do prolongamento da empreitada, facto que está a criar um mal-estar no processo de ensino e aprendizagem nas duas instituições. No entanto,



devido à gravidade que o hábito de abandono de obras está tomar na província do Niassa, 22 empreiteiros têm processos na Procuradoria-geral da República. “Na primeira sessão do governo de Niassa foi marcado um encontro com o governador e os empreiteiros para abordar a situação das obras malparadas na província. Temos salas de aula por concluir, edifícios públicos, queremos compreender as causas destes problemas. Muitas vezes os empreiteiros não lêem os contractos rubricados ou ficam distraídos, há cláusulas que devem ser respeitadas,” reiterou.

Obras de 2010

Em 2010 estão previstos vários projectos novos e a continuidade dos que foram iniciados em 2009. Assim, num total de 93 obras públicas, 78 serão constituídas por edifícios, nove por estradas e, finalmente, seis serão sistemas de abastecimento de água. Por outro lado, as estradas regionais R726, Msawize-Matondovela (distrito de Mecula) numa extensão de 149 quilómetros e Cóbue-Lupilichi, com 92 quilómetros, onde os trabalhos prosseguem, serão alvos de extensão com a construção de cinco pontes de betão. O distrito de Nipepe entra na cor-

rida das estradas, com o início das obras sobre o rio Naurenge. Esta obra será feita por fases, sendo esta a primeira. A construção da ponte sobre o rio Luchimua entre os distritos de Mandimba e Majune também terá o seu prosseguimento este ano. Esta obra está a ser erguida faseadamente, esperando-se que a sua conclusão tenha lugar em 2011. A Direcção Provincial de Educação e Cultura do Niassa (DPEC) inscreveu várias obras com o destaque para a conclusão das escolas secundárias de

Lichinga, Macaloge, Instituto Agrário de Lichinga e a Casa da Cultura. A Direcção Provincial de Saúde (DPS) entra nas construções com várias obras pequenas, de Lichinga até os distritos. Não está prevista a construção de uma unidade sanitária de vulto. Mas na cidade de Lichinga espera-se que sejam edificadas cinco maternidades em igual número de bairros. O INAS, um braço executivo da Direcção Provincial de Acção Social, tem prevista a construção de 10 casas para idosos em Muitetere, distrito de Cuamba.



Sector da indústria hoteleira sob inspecção



A Inspeção-Geral do Trabalho está a levar a cabo, desde o passado dia 4 e durante três semanas, uma campanha nacional no sector da Indústria Hoteleira e Restauração, visando o controlo da legalidade laboral. Segundo uma fonte do Ministério do Trabalho, as acções de inspecção em curso beneficiarão cerca de cinco mil trabalhadores em todo o País, espalhados por cerca de 260 empresas e estabelecimentos do ramo, cujo enfoque será sobre a saúde, higiene e segurança dos trabalhadores, bem como a situação no que se refere aos descontos que lhes são feitos nos salários com vista à segurança social. Enquanto isso, segundo a mesma fonte, 15 empresas da cidade de Lichinga, província do Niassa, foram advertidas durante uma campanha inspectiva decorrida no mês de Janeiro passado, que abrangeu 30 empresas e com um universo de 150 trabalhadores, devido a várias irregularidades, sendo de destacar a falta de: contratos de trabalho deduzidos a escrito; de seguro colectivo de trabalho contra acidentes de trabalho; de inscrição de trabalhadores no sistema de segurança social; de elaboração de plano de férias, de registo de horas extraordinárias; de actualização de processos individuais, bem como extintores fora do prazo. O sector de Turismo e Hotelaria é um dos que está em franco crescimento em Moçambique, tendo no ano passado beneficiado de 54 novos projectos de investimentos, orçados em 269 milhões de dólares norte americanos, e proporcionado pouco mais de dois mil novos postos de trabalho. Em Sofala, o sector registou em 2009 seis novos projectos de investimento, no valor global de 9.1 milhões de dólares, que criaram 159 empregos.

Novos manuais para o ensino secundário

Os ventos do ano lectivo de 2010 trazem mais novidades sobre o ensino secundário geral em Moçambique. É que, a partir deste ano, entram em vigor os novos currículos oficiais para a 9ª e 11ª classes do Ensino Secundário Geral. Com vista a responder às necessidades do desafio foram apresentados, no passado dia 10, quarta-feira, pela Plural Editores, no Instituto Superior de Tecnologias e Gestão (ISTEG) em Boane, novos manuais escolares aprovados pelo Ministério da Educação. Ao todo, existem 11 manuais para o aluno e 11 manuais em apoio do professor para a 9ª classe nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Educação Física e Educação Visual. No ano passado, a mesma entidade apresentou os manuais da 8ª classe para o aluno e para o professor de acordo com os novos programas do Ensino Secundário Geral. Segundo o comunicado daquela instituição,

a “editora desenvolveu manuais para o professor nas disciplinas da 9ª classe, sendo que em cada um dos manuais existe uma inovação face aos da 8ª classe – contém uma caderneta destacável no seu interior”. Entretanto, de acordo com o mesmo documento, estes manuais do professor, revelar-se-ão fundamentais para o seu quotidiano, pois serão um precioso auxiliar para uma melhor planificação das aulas, uma maior diversidade de actividades e métodos de ensino e, não menos importante, uma mais rigorosa avaliação dos alunos. (Félix Filipe)



MOREIRA TEM TUDO BOM.

Eleito uma das personalidades de 2009, pelo Jornal Notícias e RM, Moreira Chonguiça, destacou-se dentro e fora da área cultural.

A Vodacom orgulha-se em apoiar um dos músicos moçambicanos mais internacionais do momento, que tanto se tem destacado pela sua obra com vários prémios conquistados, como pelo seu protagonismo no apoio a vários projectos de vertente social. Um exemplo que inspira tantas pessoas e traz tudo bom para o país.



NACIONAL
Comente por SMS 8415152 / 821115

Beira	Sexta 12	Sábado 13	Domingo 14	Segunda 15	Terça 16
	Máxima 33°C Mínima 24°C	Máxima 34°C Mínima 25°C	Máxima 33°C Mínima 25°C	Máxima 32°C Mínima 23°C	Máxima 34°C Mínima 25°C

Ouro gera conflitos na zona tampão do Parque Nacional da Gorongosa

Quando tudo indicava que a recente concessão à gestão privada da prospecção e pesquisa de ouro em Tsiquir na zona tampão do Parque Nacional da Gorongosa pelo Ministério dos Recursos Minerais seria a solução viável para acabar com a proliferação de garimpeiros ilegais e poluição do lago Urema, eis que se levanta agora um novo conflito de interesses entre as autoridades administrativas locais e a direcção daquela estância turística, em Sofala.

Texto: **Jornal Notícias**
Foto: **Jean Paul Vermeulen**

Recentemente, a exploração desordenada de ouro na zona em referência por indivíduos provenientes de quase de todo o país, incluindo alguns zimbabwuanos, malawianos e tanzanianos foi, sem margem para dúvidas, o principal “calcanhar de Aquiles” do Executivo no distrito de Gorongosa. Trata-se, na verdade, de uma actividade cuja exploração tinha atingido uma situação bastante alarmante com o aluimento de terras que causou a morte de pelo menos seis pessoas. Por este motivo, foram accionados mecanismos para garantir a segurança da zona com a afectação de uma corporação policial e fiscais do Parque Nacional da Gorongosa. Na óptica do Governo, era praticamente impossível que este esquema de controlo durasse por tempo indeterminado, sendo a única saída a privatização da zona para a arrecadação de receitas para os cofres do Estado e, consequentemente, disciplinar e livrar-se da situação que constituía uma autêntica “dor de cabeça”. Lançou-se então um concurso público de licenciamento para a concessão mineira de Tsiquir. Assim sendo, foi apurado o nacional Manuel José António Mucananda como vencedor desta concessão, a quem foi conferido o título de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra número 3474, devendo até 15 de Setembro de 2014 desenvolver a actividade de prospecção e pesquisa de ouro em 2560 hectares da zona de Tsiquir.



O Imbróglio

De acordo com o director dos Recursos Minerais e Energia em Sofala, Júlio Mahumane, o Governo não se opõe ao licenciamento do concessionário desde que se observem aspectos do meio ambiente, numa altura em que o requerente está já posicionado no terreno para o arranque da prospecção e pesquisa das minas em Tsiquir. “Nós combatemos o garimpo, o que poderá estar reduzido, porque o titular tem interesses e obrigações com o Estado em que estão previstas algumas actividades de responsabilidade social, oferta de emprego às comunidades para melhorar a vida dos habitantes. Isto pode resultar na construção de algumas infra-estruturas sociais, como escolas, postos de saúde, furos de água, entre outros benefícios directos” sentenciou Mahumane.

Por seu turno, o administrador de Gorongosa, João

Oliveira, afirmou que, efectivamente, existe ouro em Tsiquir e as pessoas vão roubando, razão pela qual o Ministério dos Recursos Minerais, em coordenação central com o sector de Turismo, optou pela concessão da área por via de um concurso público lançado nos últimos meses. O vencedor foi já oficialmente apresentado às comunidades. Posteriormente, o concessionário vai realizar estudos de prospecção e pesquisa de ouro na zona licenciada. “Isto representa um grande ganho para o nosso distrito, província e país em geral, porque vamos obter impostos para a construção de estradas, escolas, hospitais, incluindo furos de água” – perspectivou. “As pessoas vão tristemente escavando a terra cuja movimentação representa a existência de ouro. Tsiquir pertence à zona tampão do Parque Nacional da Gorongosa e ali não estão proibidas práticas de outras actividades, mas o importante é a coordenação técnica”- explicou o administrador de Gorongosa.

Impactos Colaterais

O Lago Urema enfrenta o risco de desaparecer nos próximos tempos do conjunto de ecossistemas do Parque Nacional da Gorongosa, devido ao elevado assoreamento. O Homem com as suas práticas decorrentes a montante das bacias hidrográficas que escoam para depressão natural é apontado como o principal responsável pelos actuais índices de redução da profundidade e do nível das reservas de água. O garimpo ilegal de ouro de Tsiquir, actividades agrícolas e outras acções associadas à moção de terra, sobretudo nos declives, provocam a erosão dos solos e materiais orgânicos que são transportados pelas enxurradas até os cursos, que, por sua vez, os levam ao reservatório do lago, dando origem ao processo de assoreamento. Segundo o Jornal Notícias o lago Urema abastece-se das águas que saem da serra da Gorongosa e do planalto do Bárue, província de Manica, através de recargas do Nhandugue. Sucede que, segundo uma pesquisa académica numa universidade da Suécia, a infiltração das águas a jusante dos rios para alimentar o lençol freático é interrompido por causa da deposição dos sedimentos nas áreas de recargas subterrâneas, em consequência directa do procedimento do Homem. A sua profundidade diminuiu de uma média de 150 metros em 2004 para o actual 05m, enquanto a superfície, que actua como um filtro das águas turvas, retraiu da média de 22 quilómetros quadrados (espaço de observação entre 1974 e 2004) para 10 quilómetros quadrados actualmente. As pessoas retiram a cobertura vegetal e praticam actividades que concorrem para a impermeabilização do solo, afectando o processo normal de recargas que alimenta o lago. Para inverter o cenário, de acordo com a gestora dos Serviços Científicos do PNG, Dra. Franziska Steinbruch, é necessário adoptar um conjunto de medidas paliativas e profundas urgentes, incluindo controlo do desflorestamento, a proibição de abertura de machambas a menos de 50 metros das margens dos rios e respeito pela Lei do Meio Ambiente. Reafirmou que o desaparecimento deste lago será uma catástrofe ecológica, pois constitui a fonte principal da vida selvagem do Parque Nacional da Gorongosa sob o ponto de vista de abastecimento de água. Urema alberga uma das mais vastas populações de crocodilos do mundo.

PNG desaconselha

Abordado pela Reportagem do Jornal Notícias sobre o assunto, o Director da área de Conservação do Parque Nacional da Gorongosa, Dr. Carlos Lopes Pereira, desaconselhou o Governo de concretizar esta intenção pelo facto de estar, alegadamente, a contribuir para a destruição do meio ambiente naquela zona protegida. Com efeito, apontou que antes de o Governo central lançar o concurso público para a concessão mineira de Tsiquir à gestão privada, o PNG teria sido atempadamente consultado sobre a viabilidade do projecto, tendo, na altura, emitido um parecer desfavorável. “Fundamentamos a nossa defesa cientificamente, mas, pura e simplesmente, fomos ignorados. O Parque Nacional da Gorongosa opõe-se a esta concessão, porque vai perigar a vida das pessoas, pois Tsiquir localiza-se a três quilómetros da vila de Gorongosa e seis da área limite do parque. Ademais, o rio Tsiquir foi destruído pelas escavações dos animais”- alertou.

Pio Matos dá ultimato a taxistas

A reunião da última segunda-feira entre a edilidade na pessoa do respectivo presidente, Pio Matos, e os praticantes da actividade de taxista usando bicicletas assim como motociclistas foi de decisão. Depois de explicar as vantagens de ter as bicicletas e os motociclos em condições, o edil de Quelimane, decidiu que a partir de 1 de Março próximo, as bicicletas devem possuir um assento com esponja e coberto de napa, componentes luminosas, travões e reflectores nos pedais, etc.

Texto: **Diário da Zambézia**
www.verdade.co.mz

As consequências serão pesadas para quem assim não o fizer porque, segundo garantiu o edil de Quelimane, a polícia municipal vai actuar sem contemplanções. De acordo com Matos, para além destes dispositivos, os taxistas deverão pagar uma taxa de 250 meticais mensalmente ao município. E mais, o novo código de conduta para os ciclistas que têm a actividade de taxistas, anunciado pelo edil diz que aqueles que vivem fora da cidade de Quelimane serão interditos de fazer esta actividade. E para zelar pelo cumprimento desta alínea, o edil de Quelimane recomenda que os que pretendem enveredar por



esta actividade terão de solicitar uma declaração ao secretário do bairro onde residem. A questão de uso dos coletes reflectores, mais uma vez, voltou a ser tocada neste encontro. O presidente do

município reiterou que os taxistas que circularem à noite terão mesmo de usar coletes. Na mesma ocasião, o edil explicou as vantagens de os de taxistas usarem estes dispositivos.

Taxa de lixo sobe 20 por cento

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango, afirmou que a taxa de lixo paga pelos munícipes de Maputo deverá aumentar, ainda este ano, em cerca de 20 por cento. Este incremento, segundo o edil, deve-se ao crescimento quantitativo dos serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos. “Quando o serviço aumenta os custos aumentam, por isso vamos aumentar a taxa em 20% no máximo”. Simango apelou também aos munícipes para melhorarem a sua postura na gestão de resíduos sólidos afirmando que os próprios munícipes mandam, nalguns casos, os seus filhos depositar resíduos sólidos nos contentores colocados nas diversas artérias quando não têm altura suficiente para alcançar o topo dos contentores, fazendo com que os petizes, por vezes, depositem o lixo no chão.

Lamentou, por outro lado, o facto de existirem ainda muitas pessoas a residirem na urbe mas a sua consciência mantém marcas profundas da vida rural, fazendo com que não se libertem de determinados hábitos. Estas e outras situações contribuem para a deficiente recolha de resíduos sólidos na urbe, por um lado pelo tipo de lixo que daí se produz e, por outro, pelas dificulda-

des materiais que já são do conhecimento público. O edil da capital fez estas declarações no passado sábado, num encontro de balanço das actividades da edilidade no primeiro ano do seu mandato, acrescentando que os problemas que afectam Maputo continuam a ser grandes e complexos, mas o saldo da sua governação era satisfatório.



VEJA AS FOTOS DA DISTRIBUIÇÃO EM

<http://www.facebook.com/album.php?aid=49567&id=1025461986&f=ce8387a4a7>



INFORME PUBLICITÁRIO

Guerrilha nas páginas d'@Verdade

No mundo competitivo em que vivemos, ser conhecido é uma tarefa cada vez mais difícil e as formas de anunciar tradicionais são cada vez menos eficientes. Para que os consumidores conheçam o seu produto é preciso ser diferente, usar "armas" inovadoras. É preciso usar estratégias de guerrilha.



Em parceria com a DKT, uma Organização Não Governamental que realiza trabalhos de conscientização sobre a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais, os leitores d'@Verdade receberam esta semana, colado no seu jornal, um preservativo.

Esta foi uma acção de marketing de guerrilha que permitiu levar um produto novo directamente às mãos dos seus potenciais usuários, que de outra forma não o iriam conhecer. Ainda na estratégia desta acção, a distribuição foi organizada para acontecer a poucos dias do São Valetim, o que deverá proporcionar muito prazer aos casais de namorados.



Para executar estas acções de guerrilha é precisa que existam "soldados" inteligentes, ágeis e rápidos.

O Jornal @Verdade, sendo um órgão de distribuição gratuita, não se limita a ser distribuído de forma aleatória e em poucas esquinas da capital do país.

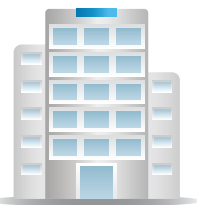
50000 jornais são insuficientes para o povo moçambicano por isso cada exemplar é levado pela nossa equipa de distribuição para onde os leitores estão, seja nas zonas urbanas, sub-urbanas e mesmo na zona rural.

Os nossos leitores pertencem aos diferentes estratos da sociedade, sendo de variadas idades e classes sociais - eles representam o povo moçambicano.

Quem anuncia neste jornal corre o risco de ter visibilidade, corre o risco de ser lido por meio milhão de pessoas. Qualquer produto distribuído pela equipa da @Verdade chegará aos nossos muitos leitores que são potenciais consumidores.



Classificados



ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

843998624

Pacotes de GRANDE impacto

Pacote	Anúncios por dia	Anúncios por mês
Silver	190	5700
Gold	300	9000
Platinum	400	12000

A partir de: \$3430 USD / mês

t: 82 306 7770 / 84 306 7770
e: info@dalima.co.mz
w: www.dalima.co.mz

dalima multimedia

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

O génio de Madiba

Na passada sexta-feira, colaborei, confesso, com a pirataria: não resisti e comprei na rua, a um dos milhares de vendedores de DVD's, o filme Invictus, que estreou nessa mesma semana nas salas de cinema da Europa. Curiosamente, os DVD's são mesmo um dos raríssimos casos de democracia extrema: ao mesmo tempo que o filme estreia em Hollywood aparece nas ruas de Maputo, o que põe ao mesmo nível de aquisição - a qualidade não é para aqui chamada - o milionário americano e o miserável de Maputo que por 100 meticais tem acesso aos últimos sucessos de bilheteira. Mas adiante.

O filme Invictus é magnânimo em tudo. Na realização, Clint Eastwood mostra-se em grande forma apesar dos seus 80 anos; na interpretação Morgan Freeman (Mandela) e Matt Damon (François Pienaar - capitão da selecção de rugby da África do Sul que conquistou a taça do mundo em 1995) desempenham, sobretudo o primeiro, excelentes papéis; no guião que segue à risca o romance de John Carlin; e... claro está, na figura central, Nelson Mandela, o primeiro presidente negro da África do Sul admirado no mundo inteiro.

Não fora o falhanço familiar - "Mandela foi um pai adorado por uma nação, mas detestado pelos seus filhos que se sentiram abandonados por razões de Estado", referiu Freeman numa entrevista - e Madiba, pelo que se vê no filme, poderia ser guindado à categoria de santo. A sua humildade, a sua facilidade em perdoar, a sua preocupação de absolver, a sua permanente, quase "paranóica", busca de consensos e reconciliação elevam-no a essa categoria etérea, sobretudo quando nos lembramos dos 27 anos de cativo duríssimos que teve de suportar.

Mas, para mim, o grande génio de Mandela reside na sua sagacidade, vendo muito para além daquilo que ou outros vêem. Quando muitos vêem o rugby como um dos símbolos do apartheid e o equipamento dos Springboks - verde e dourado - um resquício a eliminar, Mandela vê reconciliação, argumentando que a extinção dos símbolos iria enfraquecer a selecção, podendo mesmo impedi-la de alcançar o seu objectivo que passava pela conquista do troféu.

Sob o sábio lema "se queres aproximar-te do teu inimigo aprende o seu desporto favorito" o presidente sul-africano irá, durante meses a fio, embrenhar-se a fundo no rugby prejudicando mesmo certos assuntos de Estado, chegando a decorar o nome de todos os jogadores. E, quando lhe perguntam se esse interesse é um cálculo político, ele responde: "Não, é um cálculo humano."

No final do filme, como efectivamente aconteceu, a aposta de Madiba é estrondosamente ganha quando o país inteiro pára para assistir à dramática final contra a Nova Zelândia. E Eastwood não ignora isso, passando vários planos das ruas dos townships onde não se vê rivalidade. O rugby tinha conquistado definitivamente o coração dos negros. Antes disso, o Ellis Park, em Joanesburgo, veio abaixo numa ovação ensurdecedora quando Mandela desceu ao relvado para cumprimentar as equipas com a camisola verde e dourada dos Springboks vestida. O primeiro presidente negro do país do apartheid conquistava definitivamente o coração dos brancos.

No dia seguinte à vitória da África do Sul na taça do mundo de rugby, Amabokoboko, a palavra xhosa para Springboks, preenchia a totalidade da primeira página do suplemento desportivo do jornal Sowetan, provando que na nova África do Sul havia lugar para todos. Mandela, esse, ria-se para dentro, pleno de satisfação.

"A televisão é um campo privilegiado desse poder. Em que sentido? Enquanto campo saturado de densidade política, mesmo quando os seus universos de comunicação são sóbrios e surgem como neutros ou como mero produto empresarial. As diferenças programáticas entre, por exemplo, uma TVM e uma STV, não escondem a sua identidade comum enquanto construtoras de condutas politicamente acomodantes", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo



Boqueirão da Verdade

Quando todos nós estamos, agora, a sentir que a crise está no auge, ainda que nos bombardeiem com estatísticas falseadas a pintar o quadro com cores bonitas, vem agora o novo primeiro-ministro dizer-nos que acabou de visitar algumas províncias e constatou que há camponeses a produzir para alimentar a indústria nacional. Quê dessa produção sem chuvas? Quê dessa produção com seca? Como é que essa produção pode chegar às indústrias sem estradas em condições? Para onde nos estão a querer levar?

EDITORIAL, Canal de Moçambique
10.02.10

Ser SG de um partido com responsabilidades de auto-sugestão individual, de forma a poupar o público e o seu próprio partido dos arrepios provocados por um discurso esfarrapado, ilegal e incongruente, como o que tem vindo a ser proferido, ultimamente, por Filipe Chimoio Paúnde, o qual merece uma pronta reparação pública por órgãos competentes daquela formação política sob pena de se induzir o povo

moçambicano em erro de acreditar na sua veracidade.

EDITORIAL, Magazine Independente,
10.02.10

"... FRELIMO faz o acordo com o FMI e substitui a economia estatal por uma economia privada,"comprando" - com surpreendente facilidade, diga-se de passagem - o pacote neoliberal, o que inicialmente parecia ser o projecto programático da RENAMO. Assim, temos hoje uma situação anacrónica: o programa político, económico e social que prevalece no país é o enunciado inicialmente pela RENAMO, mas o poder político continua nas mãos da FRELIMO. Podemos dizer, na prática, que a RENAMO venceu ideologicamente e a FRELIMO venceu politicamente, uma vez que continua no poder."

JOSÉ LUÍS CABAÇO, <http://comunidade-mocambicana.blogspot.com/>

Ora sabido quais são os "poderes" do rei da selva, no início da saga, a palavra de ordem pressupunha que ao consumir tal arroz ganhava-se força e energia. Com o

andar dos tempos, viu-se o Pepito, a princípio um magricela, a ganhar massa corpórea e a despendar muita energia, como nos episódios em que jogava uma partida de ténis ganhava corridas (apesar de todos os obstáculos que lhe eram colocados) ou no concerto pelo Natal, que de tão electrizante, ao estilo hard rock, se esparramou no chão.

<http://ximbitane.blogspot.com/>

De todo o mundo, de distintas proveniências, milhões e milhões de euros e de dólares estão sendo encaminhados para o Haiti. Os abastecimentos começaram a chegar a uma ilha onde tudo faltava, fosse porque se perdeu no terramoto, fosse porque nunca lá existiu. Como por acção de uma divindade particular, os bairros ricos, em comparação com o resto da cidade de Porto Príncipe, foram pouco afectados pelo sismo. Diz-se, e à vista do que aconteceu no Haiti parece certo, que os desígnios de Deus são inescrutáveis.

JOSÉ SARAMAGO, Diário de Notícias
8.10.10

OBITUÁRIO: Hermínia d'Antónia de Sal
1944 - 2010

A cantora cabo-verdiana Hermínia d'Antónia de Sal, uma das maiores intérpretes da música do arquipélago, faleceu domingo à noite, na ilha do Sal vítima de doença prolongada, informou uma fonte familiar. Contava 65 anos.

Hermínia da Cruz Fortes, de seu verdadeiro nome, nasceu na ilha de São Vicente e era prima da mítica cantora cabo-verdiana Cesária Évora. Aos 12 anos, após a morte da mãe, foi viver para casa de uma tia na ilha do Sal, mas foi em São Vicente, aos 33 anos, que teve oportunidade de se revelar como cantora, ao gravar uma morna nos estúdios da Rádio Clube do Mindelo. A cantora chegou também a actuar em espectáculos com a prima Cesária Évora quando a chamada "Diva dos pés descalços" cantava no Hotel Porto Grande, na altura o maior da cidade do Mindelo.

Embora tenha começado

a cantar desde criança, Hermínia d'Antónia só viria a gravar o seu primeiro disco aos 53 anos, quando o músico cabo-verdiano Vasco Martins foi à casa dela dizer-lhe que um produtor francês queria fazer um trabalho discográfico com ela. Depois de gravar o seu primeiro CD, o produtor levou-a a actuar em vários palcos do mundo em países como França, Holanda, Itália, Portugal, Bélgica, Espanha, Costa do Marfim e Senegal.

Hermínia Antónia d'Al, que se encontrava doente há algum tempo, gravou igualmente um segundo CD, no qual relembrou as músicas antigas que a mãe lhe ensinava.

Em menos de um ano, a música cabo-verdiana perdeu cinco grandes nomes, nomeadamente Lela Violão (Maio de 2009), Manel d'Novas (Setembro de 2009), Codé di Dona (06 de Janeiro de 2010), Vadú (13 de Janeiro de 2010) e agora Hermínia.

SEMÁFORO



VERMELHO - Partido Renamo

Ninguém se entende no maior partido da oposição. Parece que ninguém tem mão para arrumar aquela casa. Pouco a pouco os deputados vão tomando posse na Assembleia da República à revelia do seu líder. Afonso Dhlakama chama-lhes traidores e mentirosos, enquanto alguns dos parlamentares "insurrectos" apelidam o chefe de agente infiltrado da Frelimo. O pior está ainda para vir porque a Renamo ficou reduzida a metade dos lugares no parlamento o que quer dizer que o subsídio estatal atribuído a este partido baixará quase para metade. Certamente que o velho ditado "casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão" fará mais sentido do que nunca.



AMARELO - Regresso das Chibatadas

Parece que nas áreas remotas da província de Inhambane, mais concretamente no distrito da Massingana, onde a polícia quase não chega, chega a lei do chicote. Recentemente houve denúncias de que as autoridades tradicionais - vulgo régulos - têm especial apreço pelas chibatadas como forma de punição para quem praticou, no seu entender - muito subjectivo, diga-se - um acto criminoso ou imoral. É o regresso dos castigos públicos e da tortura popular.



VERDE - Município da Matola

A Matola festejou no passado dia 5 o seu 38º aniversário de elevação a cidade, estatuto que se consumou em 1972. Hoje, olhando bem, a cidade tem razões para sorrir e há muito que não se limita a ser um dormitório de Maputo. A Matola tem vida própria, reflectida na qualidade das suas habitações, no arejo das suas ruas, nos serviços que oferece - possui os melhores supermercados do país - na sua actividade cultural, etc. Na semana passada marcou mais uns pontos com a apresentação de um empreendimento residencial, comercial e de entretenimento de luxo. As velas do 38º aniversário foram, por conseguinte, apagadas de uma forma eufórica.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 71
50.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Marques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringüê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico.
A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;**
para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 82115** ou **8415152**.
Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade**
ou através do **twitter.com/verdademz**



Ferreira Fernandes*
www.verdade.co.mz

As primeiras palavras que escrevi para o DN a relatar as eleições sul-africanas de 1994 foram: “Qualquer jornalista estrangeiro que chegue hoje a um aeroporto da África do Sul traz na bagagem uma função de abutre. Aquilo que de nós se espera é investirmos sobre o lugar de uma tragédia em curso – e a África do Sul é isso, a imagem do fotógrafo Ken Oosterbrook, anteontem morto em East Rand, é isso.” Mas adiantei, optimista: “Mas a África do Sul é muito mais.”

Era uma quarta-feira, 20 de Abril. De 1994. O ano interessa, como eu lembrava, à luz do que acontecia, então, na Europa: “A África do Sul é um país que pratica o paradoxo de estar a sacudir o apartheid quando o mundo se acolhe a ele, descobrindo que entre um bósnio sérvio e um bósnio croata cabem todas as diferenças do mundo.” Vivias ali, na ponta sul de África, uma viragem que, o mais provavelmente, iria acabar mal. Durante duas semanas, a duas páginas por dia, contei o país. De carro, subi do extremo sul pela margem do Índico, pelas mais modernas cidades africanas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Durban, virando para Joanesburgo, passando por bantustões que acabavam, Ciskei e Transkei,

@VERDADE colorida

Os dias em que um arco-íris nasceu

subúrbios onde zulus e xhosas se desafiavam à faca, terras de bóeres que sonhavam ainda fazer um ghetto branco no Estado Livre do Orange. Eu tinha começado, como já disse, pelo bem-nomeado Cabo da Boa Esperança (optimista, repito): “(...) a Cidade do Cabo tem jovens bóeres e indianas de sari que se juntam nas livrarias do Waterfront para comprar publicações académicas sobre os cenários possíveis do futuro da África do Sul.” Acaba com uma só palavra o meu primeiro texto: “Oxalá.”

Eu queria ser optimista mas a estrada de saída da cidade mostrava-me bairros com miradores e holofotes, como nos campos de concentração, onde o gang de mestiços Hard Lives (Vidas Duras) guardavam os seus da invasão esperada dos negros. No Ciskei, Joshua Mkhuzeli, negro, mecânico, delicado mas firme não quis falar comigo, um branco, que nem sabia o que tinha sido Sophiatown. Mas eu sabia: em 1955, os negros desse bairro de Joanesburgo tinham sido expulsos (e, entre eles, vim a saber, os pais de Joshua, que emigraram para o Ciskei), para se construir um bairro branco de nome provocador, Triomf. E em 1993, o mais novo dos filhos de Joshua (os outros dois tinham voltado para Joanesburgo) fora morto por tiros da tropa, numa manifestação do ANC: “Quer queira

quer não, isto é uma luta entre brancos e pretos”, disse-me Joshua Mkhuzeli, adepto do PAC, partido negro radical. Em Bloemhof, na sua fazenda do Orange, entre pradarias de milho, Jan Olckers, voluntário das SADF, o exército sul-africano, que combateu em Angola e no Norte da Namíbia, disse-me: “Não gostaria de servir na SADF sob um governo negro.” Do que ele gostava, mesmo, era de ter um volkstaat, um estado branco. Em Lamontville, subúrbio de Durban, encontrei o padre Peter Lafferty, que quase perdeu a vida por ser escocês e, naturalmente, do Celtic. Os zulus do partido Inkatha não perceberam que o seu cachecol verde era paixão clubística e não adesão ao odiado ANC e quase o lincharam...

Maus prenúncios para as eleições. Mas estas vieram, assisti a elas no mítico Soweto, bairro negro de Joanesburgo. E elas, as eleições, foram definidas pelo canto e dança do bispo Desmond Tutu, Nobel da Paz: “O meu país é um arco-íris.”

E Max Du Preez, conhecido colunista anunciou na televisão: “Quero dar-vos uma boa notícia, os enviados especiais dos jornais de todo o mundo vão-se embora: querem ir para sítios onde há notícias.” Ele mentia, havia uma notícia local: a África do Sul era possível.

*Grande repórter “Diário de Notícias”



Orlando de Castro
Jornalista

Na sessão de apresentação, no Porto no dia 22 de Outubro de 2008, do livro de Francisco Luemba “O problema de Cabinda exposto e assumido à luz da verdade e da justiça”, os jornalistas portugueses marcaram posição... pela ausência. O mesmo, com raras excepções, se passou em relação à divulgação do evento.

Ausência que, obviamente, foi tema de conversa entre os presentes, a maioria dos quais não compreendia o silêncio da Imprensa portuguesa em relação a Cabinda.

— Onde está a sua apregoada tese de que os jornalistas existem para dar voz a quem a não tem? Perguntaram-me alguns. Se calhar, digo eu, lendo o que aqui tenho escrito sobre a actual produção de textos de linha branca, será possível perceber o que se passa. De qualquer modo, aqui fica mais uma tentativa para explicar o que se passa com uma actividade que, como qualquer fábrica de sapatos, é meramente comercial. Não existe nas linhas de montagem nenhuma autonomia editorial e, ou, independência. E não existe sobretudo, mas não só, por culpa dos jornalistas

@Verdade como punhos

Cabinda é tabu para (quase) todos os supostos jornalistas

tas que, sob a conveniente (sinónimo de bem remunerada) capa da cobardia se deixa(ram) transformar em autómatos ao serviço dos mais diferentes protagonistas, sejam políticos, partidários, sindicais ou empresariais.

Basta ver quantos são os supostos jornalistas que, nomeadamente na blogosfera, dizem quem são e mostram a chipala. São muito poucos. A grande maioria prefere o cómodo e barato anonimato. Para que se não saiba que têm as meias rotas nunca se descalçam.

Habitados a viver na selva supostamente civilizada onde, com o patrocínio e cobertura dos poderes instituídos, vale tudo, os chefes de posto das linhas de produção de textos de linha branca entendem que a razão da força, dada por alguns milhares de euros de avenças ou similares, é a única lei. E, digo eu, dos Jornalistas esperasse-se que lutassem pela força da razão. Não acontece. Não é de agora, mas agora tem mais força e seguidores.

Força da razão? Claro que não. Até porque em Portugal não existem Jornalistas a tempo inteiro. Na maior parte do tempo útil são cidadãos como quaisquer outros e que, por isso, não precisam de ser sérios nem

de o parecer. Nas horas de expediente, sete ou oito por dia, exercem o jornalismo, tal como poderiam exercer o enchimento de latas de salsichas.

Como para mim existe uma substancial diferença entre exercer jornalismo e ser Jornalista, entre ser operário de um órgão de comunicação social e ser Jornalista, tal como exercer medicina e ser médico, continuo a dizer que nesta profissão quem não vive para servir não serve para viver.

E é por isso que Cabinda não é notícia. Uma bitacaia no presidente do MPLA teria com certeza muito maior cobertura do que o facto de em Cabinda imperar o terror.

É por isso que os operários dos órgãos de comunicação social lá estão para se servir, para servir os seus capatazes, e não para servir o público, para dar voz a quem a não tem.

Infelizmente os media estão cada vez mais superlotados de gente que apenas vive para se servir, utilizando para isso todos os estratagemas possíveis: jornalista assessor, jornalista jornalista, jornalista cidadão, jornalista jornalista, jornalista político, político jornalista, jornalista sindicalista, jornalista jornalista, jornalista laçao, laçao jornalista e por aí fora.

SELO D'@VERDADE

TIVE UMA PÉSSIMA EXPERIÊNCIA NESSE PASSEIO

Apanhei o barco na Matola com os meus filhos, amigos e os seus filhos à 16 horas depois de uma longa espera por parte de alguns. As crianças estavam muito animadas quando por fim conseguimos apanhar o barco, o nosso destino era Matola-Maputo-Matola. Chegamos a primeira paragem (escola de pesca) ficamos parados por uns 45 minutos ou mais, por volta das 17 partimos com destino à Maputo, chegámos às 18 e tal (até agora pouco mais de duas horas de viagem apenas na viagem de ida), quando chegámos à Maputo o comandante, aliás um dos porque no barco haviam muitos, disse-nos que o barco não ia voltar para Matola. Nós, os passageiros, que tínhamos de regressar à Matola concordamos, mas queria saber qual seria a solução para o nosso caso. A resposta veio pronta: “apanhem um chapa de volta”, claro que ninguém aceitou principalmente os que tinham crianças, ficamos na discussão de uma solução por uns 30 ou mais minutos até que decidiram que iam trocar de barco, isto já por volta das 19 horas. Como eles tinham posto muitas dificuldades em nos trazer de volta a Matola ou dissemos que íamos com eles até ao porto para mudarmos de barco o que acabaram por aceitar. Lá fomos nós até ao outro barco. No local corremos muitos riscos, passamos de um barco para um navio e depois para outro barco. Isso com as ondas a baterem e os barcos a baloiçarem. O pior é que, por que era de noite, as crianças tinham medo. Depois de mais uns 30 minutos estávamos a bordo do segundo barco mas até que este arrancasse levou mais uns minutinhos. Quando achávamos que já estava tudo resolvido, às 20 e pouco, no porto da Mozal o barco começou a andar em círculos. Depois de umas duas voltas regressamos ao Ma-

puto. Reparem que tudo isso deu-se sem que ninguém da Transmarítima desse alguma explicação. Aliás, tudo chegava aos nossos ouvidos por segundos, mas desta vez quando vimos que fazíamos uma viagem com direcção ao Maputo fomos procurar saber o que se estava a passar, isto apesar de as crianças estarem a divertir-se, e um dos funcionários da Transmarítima disse que o comandante perderá as coordenadas e tinha medo de arriscar pois naquela troço muitos barcos encalham e nós podíamos ficar a deriva.

No prosseguimento da viagem como é não de estranhar não se deu nenhuma satisfação. Ainda assim, tudo o que queríamos naquele momento era chegar a terra, fosse onde fosse mas queríamos terra. Quando atracamos em Maputo veio o comandante e tentou dar uma explicação que, mais uma vez, por segundos tínhamos e mais uma vez os ânimos ficaram exaltados. Por fim eles acabaram arranjando dois ou três carros para levarem os passageiros até a Matola, isto às 21h15.

Das 16h às 21h15 dentro daquele barco, com crianças e sem nada para comer ou beber a venda nos barcos, foi uma experiência que não quero mais repetir.

Para as crianças foi uma aventura pois andaram em dois barcos e estiveram num navio, o meu filho adorou.

Teresa Diogo

Comentário no Facebook



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

O Governo de moçambicano devia pagar o tempo extra que as pessoas ficaram no cumprimento do Serviço Militar Obrigatório. **Custódio.**

Oi @VERDADE, sendo mesmo verdade Mozal é um bairro muito bonito mas sem água, portanto estamos a pedir água na Mozal. **Gil.**

Há vaga na Renamo para o cargo de assessor do presidente do partido. Os requisitos são: ser moçambicano, saber falar ndau e sena, saber disparar, saber mentir, saber desmentir, saber ameaçar, ser confuso, ser baixinho, ser escuro e forte, ter capacidade de carregar 7 metralhadoras e voar de moto é uma vantagem. **Anónimo.**

Alô @VERDADE, peço a quem é de direito para a colocar uma ponte aérea para travessia de peões no Benfica. **Pedro Ngale.**

Alo @VERDADE, na avenida Ho Chi Min próximo do mercado “Mandela”, apartir da sexta-feira a noite aparecem carros a tocarem música muito alta. Fazem barulho, necessidades na via pública. Roubam acessórios dos carros. Estamos cansados... **Anónimo.**

Bom dia, gostaria por este meio, se for importante para a produção de uma matéria de reportagem, informar que os

Motoristas da Corredor de Transportes estão em greve desde ontem por falta de salário de Janeiro e bônus de 3 meses de ano passado. Sita na Rua da Mozal entrada via N4 lado esquerdo. **Anónimo**

Eu protesto...porque o bairo Patrice Lumumba está cheio de lixo e ainda por cima somos obrigados a pagar a taxa de lixo. **Anónimo.**

Estamos a pedir um banco em Nhamatanda e Muxungue, campo de futebol que Daviz Simango prometeu na cidade da Beira e retirar jogadores velhos na selecção de futebol... **Anónimo.**

Olá @VERDADE, gosto muito de ler o vosso jornal. Agradeço por serem melhores transmissores de notícia. Grande abraço a todos. **Adérito Bila/ das FPLM.**

O Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Goveia Gove, fala um português com sotaque BITONGA!?! Já tive uma Primeira-Ministra que era NYUNGWE. E o Guebuza? É o mesmo. **Brainer, FPLM.**

O Arsénio Henriques diz: a primeira Sessão Extraordinária da AR e o Secretário Geral da Casa corrige-lhe com detalhes e, o “parlador” continua a falar! É um mau aluno. **Brainer, FPLM.**

“Ver e não observar”, alguns órgãos de informação nacionais fizeram pouco do novo B.I angolano por ostentarem as figuras dos seus presidentes! Acontece que o nosso vem o antigo escudo: Republica Popular de Moçambique, e está hein?...**Gerry Pais Maputo**

Boa noite @VERDADE, lamento bastante pela corrupção que o país enfrenta, particularmente no que diz respeito aos exames de admissão. Mando um halla para todos os Niggaz de ZAVALA. **Big Liva's**

Boa tarde @VERDADE, Catembe tem passado por sérias crises de energia. Compramos energia no valor de 100 meticals e nos é dado 3kWh. Socorro....

De outro lado, o que se intitula de comandante é um neutro teleguiado que nem dedo sequer sabe levantar na defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores. É ridículo ter como comandante um indivíduo assim. Pedimos ajuda, socorro ao @VERDADE e MTRAB. **Anónimo.**

Alô @VERDADE, pedimos a bastante tempo a vossa visita nesta empresa, onde somos segurança. Entre a avenida ALOF e Rua do Kasswende, situa-se a ELITE Força de Segurança. **Anónimo.**

O Presidente do Sri Lanka, Mahinda Rajapakse,

dissolveu esta terça-feira o parlamento, abrindo caminho à realização de eleições dois meses antes da data prevista, anunciou um porta-voz da presidência.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A superfície de cultivo dedicada ao ópio vai baixar durante a colheita de 2010 no Afeganistão, segundo as previsões das Nações Unidas. Esta estimativa foi anunciada em Viena num comunicado da Agência das Nações Unidas contra a Droga e o Delito (ONUDD, na sigla em inglês), que se baseou num estudo sobre os planos dos agricultores afegãos para a altura da sementeira.

Os problemas da África do Sul, 20 anos depois da libertação de Mandela

A libertação de Nelson Mandela, em 11 de Fevereiro de 1990, precipitou a queda do Apartheid e abriu caminho à instauração da democracia na África do Sul. Vinte anos depois, o país continua a lutar contra enormes desigualdades e a impaciência que dominam os bairros pobres.



Texto: Justine Gerardy/ AFP
Foto: Gettyimages

Em 1990, “a esperança era enorme, pensávamos que era o início de uma nova era. Este optimismo diminuiu muito”, estima Moleetsi Mbeki, do Instituto Sul-Africano de Relações

Internacionais. Do ponto de vista político, a mudança é radical. As leis de segregação foram abolidas, a democracia multirracial está consolidada e o país adoptou uma das constituições mais liberais do mundo.

Desde 1994, o Congresso

Nacional Africano (ANC), partido de Mandela, venceu folgadoamente todas as eleições. A antiga formação de combate ao regime de dominação branca defende a reconciliação, e apesar de suas raízes históricas na esquerda, esforça-se para tranquilizar o mercado financeiro.

Esta estratégia permitiu que o país avançasse com forte crescimento até o ano passado, transformando a África do Sul no gigante económico do continente e permitindo a criação de programas sociais que hoje beneficiam 13 dos 48 milhões de sul-africanos.



Por outro lado, o processo de redistribuição de renda não foi tão bem sucedido, e os excluídos do antigo regime apenas melhoraram um pouco a sua situação actual. Apesar da emergência de uma classe média negra, chamada de “os diamantes negros”, a grande maioria da população ainda sofre com o desemprego e a pobreza. Segundo um relatório recente divulgado pelo Governo, as disparidades não param de crescer. O rendimento mensal médio dos negros aumentou 37,3% desde 1994. No caso dos brancos, porém, o salto foi de 83,5%. Embora o Governo tenha melhorado o acesso à água e à energia eléctrica, ainda há muito a fazer nos enormes subúrbios do país, onde 1,1 milhão de famílias ainda vive em barracas. “O ANC triunfou onde pensava que fracassaria: na gestão de uma economia moderna”,

destacou Frans Cronje, do Instituto Sul-Africano de Relações entre Raças. “Mas os sectores considerados seus pontos fortes – a melhoria das condições de vida, a educação e a luta contra a criminalidade – são um fracasso”. Em consequência, “a cólera nas comunidades negras pobres aumenta rapidamente, e os resultados do partido no poder decepcionam cada vez mais”, acrescentou.

Consciente destas tensões, o chefe do ANC e actual Presidente, Jacob Zuma, fez uma campanha eleitoral no ano passado dirigida directamente aos mais pobres. Uns meses após a sua chegada ao poder, em Maio, os “townships” lembraram-lhe as promessas, com manifestações violentas para denunciar a corrupção e a ineficácia do poder público local.

Haitiano sobreviveu quase um mês debaixo dos escombros

As autoridades haitianas tinham suspendido as operações de busca e salvamento no passado dia 23 de Janeiro. Foi a água que salvou Evan Muncie.

Texto: Susana Almeida Ribeiro/ “Público”
Foto: CM

Um homem foi esta terça-feira socorrido, em Port au Prince, depois de ter passado 27 dias debaixo dos escombros de um mercado. Os médicos confirmam que o homem apresentava sinais de extrema desidratação e malnutrição, embora tenha tido acesso a água ao longo destas quatro semanas, caso contrário os médicos garantem que teria morrido. O corpo humano não sobrevive mais de cinco dias sem ingerir líquidos. O homem de 28 anos, identificado como Evan Muncie, foi encontrado debaixo dos destroços do mercado onde

vendia arroz, relataram alguns dos seus familiares aos médicos do hospital de campanha da Universidade de Miami, relata a CNN. A mãe de Evan confirmou igualmente à BBC que o seu filho estava desaparecido desde o dia 12 de Janeiro, o dia em que a terra tremeu violentamente no Haiti. Dushyantha Jayaweera, médico no hospital de campanha da Universidade de Miami, indicou à Reuters que a sobrevivência de Evan “é pouco comum, mas não é impossível”. “Ele estava muito desidratado e malnutrido, por isso há algumas coisas que sugerem que é verdade”. A sobrevivência de Evan Muncie é ainda mais



extraordinária considerando que as autoridades haitianas suspenderam as operações de busca e salvamento no passado dia 23 de Janeiro. Apesar de tudo, até ao dia 27 foram sendo encontrados sobreviventes. As pessoas que levaram Evan Muncie até ao hospital disseram aos médicos que o

encontraram enquanto ele tentava escavar para fora dos destroços do mercado, indicou Mike Connelly, do projecto universitário americano Project Medishare. O sobrevivente disse aos médicos que alguém lhe levava água durante o tempo que esteve preso. Se assim for o

caso, porque é que essa pessoa não alertou as autoridades? Os médicos alertam para o facto de, por enquanto, Evan ainda estar muito debilitado e mentalmente confuso. De qualquer forma, para ter sobrevivido tanto tempo, o homem terá tido, de alguma maneira, acesso a água, embora Mike Connelly não tenha conseguido explicar à

CNN como é que isso se terá passado.

Foi o militar Michael Andrew, da 82.ª Unidade Naval Canadiana que relatou inicialmente a história à CNN, através da rubrica iReporter.

Recorde-se que o sismo de magnitude 7.0 na escala de Richter que devastou o Haiti no passado dia 12 de Janeiro fez mais de 200 mil mortos.

Outros casos de sobrevivência a catástrofes

Em várias catástrofes houve quem conseguisse sobreviver vários dias entre os escombros. Uma mulher de 40 anos foi resgatada em 2005 das ruínas da sua casa no Paquistão, dois meses após um sismo, porque estava perto de comida e bebeu água da chuva. Nas Filipinas, em 1990, três pessoas sobreviveram duas semanas debaixo dos escombros de um hotel, e no Irão, em 2004, um homem de 56 anos passou 13 dias soterrado. Na Indonésia, em 2005, um homem de 70 anos sobreviveu 11 dias.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A aviação israelita efectuou,

nesta quarta-feira, vários raids aéreos na Faixa de Gaza após tiros de foguetes palestinos contra o sul de Israel, indicou o porta-voz do exército. Porém, não precisou que os alvos visados.

Presidente de Angola anuncia estratégia de moralização

Texto: Jornal "Público"
Foto: Lusa

O Conselho de Ministros angolano, órgão auxiliar do Presidente da República, vai hoje analisar um projecto de lei sobre a probidade administrativa, anunciou José Eduardo dos Santos.

Ao conceder esta semana posse ao vice-presidente Fernando da Piedade Dias dos Santos, "Nandó", e ao novo elenco governamental, o chefe de Estado disse que "as primeiras acções a levar a cabo no âmbito da aplicação de uma estratégia de moralização da prestação de serviço na administração pública são a aprovação da lei sobre a probi-

dade administrativa, a reorganização das finanças públicas e a melhoria da sua gestão".

"Probidade, no senso comum – explicou o Presidente –, quer dizer honestidade, honradez, integridade de carácter e, neste contexto, define os deveres, as responsabilidades e as obrigações dos servidores públicos

na sua actividade quotidiana, de forma a assegurar-se a moralidade, a imparcialidade e a honestidade administrativa".

Segundo ele, a nova lei "estabelecerá igualmente as bases e o regime jurídico relativos à moralidade administrativa e ao respeito pelo património público, reunindo num só diploma

legal a legislação sobre o assunto que hoje está dispersa, e a sua aplicação vai desencorajar os órgãos e agentes públicos que queiram fazer do erário público uma fonte de enriquecimento ilícito".



Pub.

"Toumba" culpado pelo massacre de 28 de Setembro



A Comissão de Inquérito Nacional da República da Guiné (Conacri) considerou esta terça-feira que Aboubacar "Toumba" Diakité foi o grande responsável pelo massacre ocorrido no dia 28 de Setembro passado no estádio nacional de Conacri que fez, de acordo com a ONU, 150 vítimas mortais.

Texto: Redacção/ com "Jeune Afrique"
Foto: Lusa

A comissão nacional de inquérito sobre o massacre de 28 de Setembro último identificou 63 mortos – um relatório da ONU efectuado pouco depois dos acontecimentos cifrou em 150 –, 21 desaparecidos e 36 violações sexuais e não encontrou nenhuma vala comum. Menos vítimas e, sobretudo, um único culpado são as grandes conclusões do documento. A comissão inocentou aquele que a ONU tinha como principal responsável: o chefe da Junta Militar, o capitão Moussa Dadis Camara, e inculpa o seu ajudante de campo, Aboubacar "Toumba" Diakité. Recorde-se que este último encontra-se a monte após ter tentado assassinar Dadis Camara, no passado dia 3 de Dezembro.

O relatório sugere também que os líderes políticos têm igualmente a sua quota-parte de responsabilidades no sucedido. O presidente da comissão, Siriman Kouyaté, estimou que "os que beneficiaram da amnistia são políticos que, de certa forma, afrontaram o poder." Interrogado sobre esse aspecto, o presi-

dente do comité de organização da manifestação de 28 de Setembro, Amadou Oury Bah, qualificou como uma "imbecilidade" a incriminação dos políticos e a utilização do termo "amnistia".

De acordo com um membro da comissão, que conta com 18 elementos entre magistrados, médicos e professores, foram interrogadas 500 pessoas no Palácio do Povo tendo as audições públicas sido transmitidas pela televisão. Mas estas audiências ficaram bastantes incompletas uma vez que nem Dadis Camara, nem "Toumba" Diakité, e nem o comandante Moussa Tiégboro Camara, implicados no massacre pelo inquérito da ONU, foram ouvidos.

"O atentado contra Dadis, no dia 3 de Dezembro, perturbou-nos os trabalhos. Todavia, recolhemos testemunhos nos bairros", assegurou a mesma fonte sob anonimato. Enquanto quem tem uma opinião contrária "permanece nos seus gabinetes de trabalho."

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais. Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, n° 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

ARTWORK:QUANTO70.COM

O Governo zimbabweano

suspendeu a importação de fruta de Moçambique, após a detecção da mosca da fruta em território moçambicano. A medida foi tomada na semana passada, com efeitos imediatos.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

10 DAS 20 BOMBAS DE COMBUSTÍVEIS EM CONSTRUÇÃO

nos distritos de nove províncias de Moçambique, no quadro do Incentivo Geográfico, já estão concluídas, revelou há dias o Ministro de Energia, Salvador Namburete. O Incentivo Geográfico é um fundo criado pelo Governo para apoiar a expansão geográfica de acesso a combustíveis nas zonas recônditas. A construção destas infra-estruturas nas zonas rurais iniciou em 2009.

Pequenas e médias empresas obrigadas a pagar 20% do seu lucro

Pequenas e médias empresas moçambicanas são obrigadas a pagar o correspondente a 20% do seu lucro em impostos aplicados sobre o volume bruto de vendas, segundo a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA).

Texto: **Correio da Manhã**
www.verdade.co.mz

A taxa "incita as pequenas e médias empresas a permanecerem no sector informal", como forma de fugir à sujeição "a um imposto de 5% sobre o volume de vendas bruto", conclui a CTA que acaba de patrocinar uma sondagem a cerca de 600 empresas sobre os principais constrangimentos enfrentados por empresários moçambicanos nos seus negócios.

A corrupção, burocracia e crime organizado foram referidos como constrangimentos enfrentados, de parceria com preocupações relativas ao direito de propriedade privada e à terra e ainda a capacidade de fazer respeitar os contratos de trabalho, "num país onde o sistema judicial é fraco", realça ainda a CTA.

Outros obstáculos adicionais não menos importantes enfrentados pelas pequenas e médias empresas moçambicanas prendem-se com os

procedimentos para importar e exportar tidos como demorados e caros, inspecções "que têm um custo de 100 dólares norte-americanos e demoram, em média, duas semanas" e com a pesada legislação do Trabalho apontada como desencorajando a criação e desenvolvimento de empresas de mão-de-obra intensiva.

Segundo igualmente a CTA, Moçambique conta com custos de terra e salários a corresponderem a um décimo e a um quinto dos praticados na vizinha África do Sul, daí ter um potencial para atrair parte da actividade económica daquele país vizinho, "desde que melhore o seu ambiente de negócio", adverte a agremiação.

Frisa-se, entretanto, que o Governo já introduziu a simplificação das formalidades de registo das pequenas e médias empresas e concebeu uma estratégia visando tornar o sector bancário mais competitivo e para diminuição do custo do capital.

FACIM "volta" a baixa da cidade de Maputo

A edição de 2010 da Feira Agrária, Comercial e Industrial de Maputo, vulgo FACIM, vai realizar-se na Baixa da cidade de Maputo, a capital moçambicana, e não no novo espaço localizado na zona de Ricatla, no distrito de Marracuene, Sul do país.

Texto: **AIM**
www.verdade.co.mz

De acordo com o semanário "Domíngio", o 'retorno' ao velho recinto da Baixa resulta de atrasos na projecção do pavilhão multi-uso da nova FACIM. Com efeito, a construção do pavilhão multi-uso aguarda a finalização de aspectos básicos, nomeadamente o estudo de impacto ambiental e do lançamento do concurso para a adjudicação da obra.

O que até agora se fez é apenas a engenharia hidráulica da área de Ricatla, identificação de pontos de abastecimento de energia eléctrica, entre outras acções. O Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto de Promoção de Exportações (IPEX), João Macaringue, assegurou que a FACIM-2010 vai acontecer na Baixa da cidade de Maputo, "ate porque existe um acordo com o Governo no qual esta assente que caso haja algum atraso na

construção do pavilhão multi-uso, a Sociedade Gestora de Exposições, Feiras e Congressos (SOGEX) deverá assessorar o IPEX na montagem da feira no local habitual".

O anúncio do retorno da FACIM ao local habitual acontece alguns meses após a realização da edição-2009, na qual Macaringue e Américo Magaia, este último ex-PCA da SOGEX, anunciaram a transferência da FACIM para Ricatla, a aproximadamente 30 quilómetros a Norte da cidade de Maputo.



Nome: **Filipe Garcia**
filipegarcia@gmail.com



"Pai rico, Pai pobre" é um livro que divide opiniões. Para alguns, conduz à quebra de paradigmas, à alteração de comportamentos e de estratégia pessoal. Para os detractores, trata-se de mera "banha da cobra", com maus conselhos e exemplos discutíveis.

O livro, pretensamente auto-biográfico, conta como a educação do autor foi influenciada por dois "pais" muito diferentes. O pai biológico, "pobre", era um homem culto, professor universitário e que, apesar de bem pago, estava constantemente com problemas financeiros. Já o outro "pai" foi o seu mentor na área dos negócios. Homem com pouca formação, mas muito sensato, que compreendia como fazer o dinheiro trabalhar por si. Esse "pai rico" ensinou o autor a não ficar preso na "armadilha do dinheiro".

Destacam-se duas mensagens essenciais: o medo impede os indivíduos de concretizar o seu potencial e a iliteracia financeira conduz a uma vida de pobreza. Para o autor, o actual processo educativo orienta-nos para trabalhar pelo dinheiro, o que conduz ao medo e a arriscar menos - os indivíduos passam a participar na "corrida dos ratos". No que à literacia financeira diz respeito, vale a pena destacar as noções de Activo e Passivo, diferentes da abordagem contabilística tradicional: "Activos" geram rendimento e "Passivos" geram despesa. O objectivo é ter activos capazes de gerar um rendimento superior às despesas correntes, o que resulta num corolário pouco apelativo, mas pertinente: em cada momento é necessário viver um patamar abaixo das possibilidades.

O livro tem interesse até ao 4º capítulo. A partir daí o autor dispersa-se e passa para um registo ultra-liberal, numa cruzada contra o governo, funcionários públicos e educação. A crítica mais relevante que se pode fazer a "Pai rico, Pai pobre" está precisamente na forma como se desvaloriza a formação e a educação e pela abordagem grosseira a alguns temas.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Moçambique recebe 507 milhões de dólares do MCC



No âmbito do projecto Millennium Challenge Corporation (MCC), iniciativa norte-americana, Moçambique já recebeu cerca de 507 milhões de dólares americanos.

De acordo com o director-executivo da instituição, Daniel Yohannes, foram cerca de 7.500 milhões de dólares que o Millennium Challenge Corporation disponibilizou para a promoção do crescimento económico e da redução da pobreza em 20 países, incluindo Moçambique.

Das 20 nações contempladas, apenas três são falantes da língua portuguesa, nomeadamente Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

No quadro do MCC, Cabo Verde foi contemplado com um compacto (pacote financeiro) de 116 milhões de dólares, cerca de cinco vezes menos do que Moçambique. São Tomé e Príncipe ainda não foi abrangido, uma vez que são 17 os critérios de admissão, que passam pela boa governação, por políticas económicas viradas para o aspecto social - saúde e educação - e combate à corrupção.

"O MCC é uma agência dos EUA cujo pri-

meiro objectivo é reduzir a pobreza através de programas de apoio ao crescimento económico a longo prazo. Foi criado em 2004, com base na aprendizagem de algumas das melhores práticas obtidas nas últimas quatro décadas de outras agências norte-americanas de apoio ao desenvolvimento", disse à agência noticiosa portuguesa Lusa o director executivo da instituição.

Yohannes, que visitou Cabo Verde entre quarta e sexta-feira, recordou que o MCC foi criado em 2004 pela administração do então presidente George W. Bush, para criar novas práticas na ajuda ao desenvolvimento dos países emergentes.

Até hoje, o MCC só excluiu um país, o Níger, cujas autoridades não seguiram as políticas convergentes, nomeadamente no combate à corrupção.

Importa referir que dos 20 países com que o MCC tem mantido relações, 12 são africanos.

Governo aprova decreto que promove o uso de energia na agricultura

O executivo moçambicano aprovou, na 4ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, o decreto que altera o número 3 do Artigo 7 do decreto número 29/2003, de 23 de julho, sobre Tarifas de Energia Eléctrica.

Trata-se de um decreto que visa adequar o sistema tarifário de venda de energia eléctrica aos objectivos de desenvolvimento do país, promovendo o uso da energia na agricultura, de forma a tornar esta actividade mais competitiva e, em particular, impulsionar a produção de alimentos.

Ainda na ocasião, o Governo também aprovou o decreto que cria a Empresa Pública Regadio do Baixo Limpopo EP e os respectivos estatutos. Virado para a agricultura, este decreto, por um lado, visa promover o desenvolvimento da economia agrícola na Região do Baixo Limpopo, através do apoio e prestação de serviços à produção agrícola no perímetro irrigado; e, por outro, visa incentivar a criação de uma comunidade empresarial através de ligações de mercado sustentáveis a longo prazo.

Na mesma Sessão Ordinária, o Governo também discutiu o Balanço do Plano Económico e Social de 2009 a submeter à Assembleia da República, que mostra que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi inferior ao esperado, ou seja, 6,1%,

contra os 6,7% previstos. No entanto, a inflação também não foi tão alta quanto se previa. De acordo com as informações de INE sobre o Índice de Preços de Maputo, a inflação média foi de cerca de 3,3%, quando se esperava 8,0%.

As exportações totais, até Setembro, situaram-se nos 1.285 milhões, o que representa um crescimento de 43,8 % em relação ao previsto. Por seu turno, as Reservas Internacionais Líquidas terminaram com um saldo de 1.842 milhões, ou seja, 84 milhões acima do esperado.

Refira-se que na 4ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, para além do executivo nacional mostrar interesse em dar mais competitividade ao sector agrícola, Governo congratulou-se com a descentralização de recursos adicionais para os órgãos locais do estado nas componentes de estradas, água e educação. Outros assuntos em debate na sessão foram a cooperação de Moçambique, Brasil, Japão e Vietname para projectos de produção de arroz; bem como as linhas gerais do Plano de Acção para a Promoção de Higiene; X Jogos Africanos 2011; cronograma e prazos de acções sobre assentamentos informais; e, por fim, a visita da missão empresarial conjunta público-privada do Japão para a promoção de investimentos e negócios em Moçambique.



OFERTA LIMITADA

TUDO POR APENAS 699 PAUS



VODAFONE S305

AINDA GRÁTIS

PACOTE INICIAL**500MT DE CRÉDITO****SMS****BÔNUS AO LIGAR E ATENDER****CHAMADAS DE BORLA DAS 0:00H ÀS 06:00H
PARA OS TEUS BRADAS****REDE COM MELHOR QUALIDADE****Tropigalia***O melhor está aqui!!!*

Termos e condições são aplicáveis. Promoção válida enquanto houver stock. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom. O bônus em crédito tem duração de 7 dias, ao fim desse período, o cliente permanece com o crédito correspondente ao valor da recarga. Para mais informações ligue 84 8767400.



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

TRÊS MESES ANTES DO ATENTADO GORADO, O JOVEM INFORMARA A FAMÍLIA QUE IA ABANDONAR O CENTRO UNIVERSITÁRIO ONDE ESTUDAVA NO DUBAI PARA IR VIVER PARA O IÊMEN E INICIAR UMA NOVA VIDA, SEGUINDO O CHAMAMENTO DO ISLÃO.

O filho de milionário que se tornou terrorista

Umar Farouk Abdulmutallab nasceu no seio de uma família milionária da Nigéria. Depois, enojado com tudo o que via à sua volta, resolveu abraçar o islamismo mais radical. O ódio ao pai acentuou-se: “É a última vez que vais falar de mim”, prometeu. Anos depois, voltou para fazer explodir um avião.

Texto: Adam Nossiter/ Jornal "I" / "The New York Times"
www.verdade.co.mz

Muito antes de Umar Farouk Abdulmutallab desaparecer nas escarpadas montanhas do Iémen depois de um agourento adeus ao seu pai - “esta é a última vez que vais ouvir falar de mim”, segundo relatos de responsáveis nigerianos de topo - eram já visíveis as tensões entre estes dois homens religiosos.

Embora a carreira do pai na banca tenha trazido grande riqueza, suficiente para financiar uma mesquita de bairro em nome da família e contratar um imã para ter em casa, os seus primos dizem que o jovem Abdulmutallab condenava abertamente a profissão como imoral por cobrar juros e exigiu ao pai que deixasse a banca. “Ele estudava no estrangeiro e sempre que vinha a casa de férias dizia ao pai que tinha de deixar de ser banqueiro porque isso não era islâmico”, recorda um dos seus primos sob condição de anonimato, porque a família proibiu o contacto com a Imprensa.

Por detrás do percurso de Abdulmutallab, de estudante dotado a suspeito de terrorismo, acusado de tentar despenhar um avião destinado a Detroit a 25 de Dezembro último com explosivos que coseu à roupa interior, está a luta entre pai e filho, entre devoção e radicalismo, entre um investimento nesta vida e o desejo, aparentemente incoerente, de um jovem pela próxima.

É uma luta no interior do próprio Islão, não só no Médio Oriente ou em centros de ideologia jihadista como Londres, mas também aqui em Kaduna, a cidade do norte da Nigéria onde Abdulmutallab cresceu e regressava nas férias.

Estamos num lugar onde a linha que divide devoção e extremismo é muitas vezes impossível de distinguir, onde a polícia islâmica assegura a obediência aos có-

Embora seja raro uma criança privilegiada como Abdulmutallab abraçar o extremismo, não é uma situação inédita, afirmam os analistas, trazendo à me-

Nesira, director na Al Mesbar Studies and Research Center, que se especializou em movimentos islâmicos. “Estes indivíduos são habitualmente diferentes do

nominador comum na vida de Abdulmutallab, segundo membros da família, amigos e colegas de escola. Era já evidente antes de começar a enviar estridentes mensa-

passava o seu tempo em visitas à casa do outro lado da rua, na mesquita financiada pelo pai, Alhaji Umaru Mutallab, usando o nome do avô, sempre na primeira fila. A sua devoção era tão declarada que os jovens de Kaduna zombavam dele por causa disso, conta o seu vizinho. Serviu também para preparar o terreno para o conflito com a sua própria família, por muito devota que esta fosse.

Ao longo da arborizada Ahman Pategi Road, um oásis de palmeiras e mangueiras nesta cidade cinzenta, os seguranças do bairro abastado de Unguwan Sarki conhecem bem a história. Uma noite, o jovem Abdulmutallab levou um prato com os restos da mesa de jantar da família - o prato do pai - para dar a um dos guardas. A censura da mãe por causa desta violação da etiqueta foi suficientemente audível para chegar aos ouvidos dos empregados domésticos; a resposta calma do jovem foi citar um verso do Corão sobre os deveres para os menos afortunados. “Ele não era muito chegado ao pai”, revela Aminu Baba-Ahmed, um primo por casamento. A má vontade fervera em lume brando depois de o jovem, aos 21 anos, ter expressado a vontade de se casar, recorda o primo, mas os seus pais recusaram, alegando que ele ainda não tinha um mestrado.

Abdulmutallab estava cada vez mais isolado, diz quem o conheceu em Kaduna. O jovem que, em adolescente, jogava basquetebol e PlayStation com o primo retirara-se para a sua fé. Em posts na Internet, em 2005, quando Abdulmutallab estudava num colégio interno inglês no vizinho Togo, reflectiu sobre o seu estado de isola-



Umar Farouk Abdulmutallab /Foto Thisday / Polaris

digos morais, onde muita gente morreu por causa da violência religiosa instigada pelo concurso de Miss Mundo de 2002 e onde até uma família tão ocidentalizada como a de Abdulmutallab manteve contactos com clérigos locais para apoiar ideais anti-ocidentais e anti-israelitas. “A cidade de Kaduna tem uma longa história de extremismo religioso e intolerância”, diz um vizinho, Shehu Sani. “Há 30 anos que existe aqui violência. Pessoas como Farouk cresceram nesta atmosfera. Não acho que todas as suas ideias radicais tenham vindo do Iémen.”

mória alguns casos infames. John Walker Lindh, o norte-americano capturado quando combatia pelos talibãs, era filho de um advogado e cresceu nos calmos e endinheirados subúrbios de Marin County, Califórnia. O pai de Osama bin Laden era um empreiteiro incrivelmente rico da Arábia Saudita, enquanto a segunda figura da al-Qaeda, Ayman al-Zawahri, é um médico que vem de uma família de grande prestígio no Egipto. E tal como Zawahri, afirmam alguns analistas, Abdulmutallab partilhava outra característica de alguns jihadistas famosos. “Ele é solitário e isolado”, diz Hani

meio social que os envolve e são incapazes de se encontrarem a eles próprios.” Costumam vir de famílias que podem até monitorizar a sua educação, mas que ignoram “o seu temperamento e as suas inclinações psicológicas e intelectuais”, acrescenta Nesira, permitindo que os solitários e deprimidos procurem o sentido de pertença numa “utopia religiosa”, por vezes radical.

O verdadeiro Islão

Este tipo de distanciamento dos outros e o enfoque único no Islão foi um de-

gens de texto ao pai - a dizer que tinha encontrado “o verdadeiro Islão” e que a sua família “devia esquecer que ele existia”, relata o primo - que alarmaram o pai a ponto de este avisar as autoridades americanas, em Novembro, que Abdulmutallab era uma ameaça à segurança. “Ele é completamente abstémio”, diz o tio, por casamento, de Abdulmutallab, Mahmoon Baba-Ahmed, que dirige uma estação de televisão em Kaduna. “Ele não faz o que os seus pares costumavam fazer. Está sempre dentro de casa, a ler o Corão.”

Enquanto os outros jovens iam a festas, Abdulmutallab

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um membro da família ouvido pela “CNN” disse que Abdulmutallab não obteve o consentimento nem o apoio da família nesta decisão, e mesmo assim “fugiu para o Iémen”.



Durante os seus estudos Abdulmutallab viveu num luxuoso apartamento perto de Oxford Street. /Foto PA / Landov

mento. “Sinto-me deprimido e só”, escreveu. “Não sei o que fazer. E depois começo a pensar que esta solidão me conduz a outros problemas.” Em 2007, quando Abdulmutallab estudava engenharia mecânica na University College de Londres, a transformação era já profunda. “Ele tinha mudado. Era só ‘Islão, Islão, Islão’”. Dizia que todos tínhamos de tentar mudar e ser mais islâmicos”, recorda Aminu Baba-Ahmed. Mesmo nos meses mais recentes, diz, o rapaz divertido que conhecera censurava-o por ele ir a festas. “Fiquei realmente surpreendido”, diz Baba-Ahmed.

Racismo ganha raízes

O radicalismo político ganhou raízes arraigadas. Em Londres, de acordo com um amigo local, Abdulmutallab vivia sozinho na propriedade da família, no número dois da Mansfield Street, um edifício imponente de pilares brancos num bairro de

nigeriana - de facilitar o deslizar de Abdulmutallab para o terrorismo.

A sua família pode ter assumido que a religiosidade de Abdulmutallab impediria a libertinagem, e assim foi, pelo menos em termos convencionais. Mas ele seguiu um rumo bastante diferente, assistindo a orações em mesquitas de Londres que estão sob vigilância dos serviços de segurança britânicos, por causa das suas ligações radicais. Mesmo assim, embora fosse visto como estando a “aproximar-se” de conhecidos extremistas e a surgir “na periferia de outras investigações” a suspeitos radicais, não era considerado uma ameaça terrorista, segundo um funcionário dos serviços de contra-inteligência britânicos.

Para a palestra inaugural da “Semana da Guerra ao Terrorismo” que Abdulmutallab ajudou a organizar, como presidente da associação islâmica da universidade de 2006 a 2007, o grupo alugou uma grande sala de

porta a distribuir panfletos. Abdulmutallab estava sentado “onde o conferencista normalmente se senta”, diz De Fabiani, “muito próximo” de Moazzam Begg, um antigo detido de Guantánamo que à data estava em contacto com Anwar al-Awlaki, o pregador radical que Abdulmutallab provavelmente conheceu no Iémen antes de partir para o seu falhado atentado bombista. Numa entrevista, Begg reconheceu ter assistido ao evento, mas não se lembrava de ter conhecido Abdulmutallab. “Quando nos sentámos, passaram um vídeo que abria com imagens das Twin Towers depois de serem atingidas, a seguir passavam imagens de mujaedines a combater, disparando



O pai Alhaji Umaru Mutallab.

morteiros no Afeganistão”, afirma De Fabiani.

Existe uma grande diferença, é claro, entre devoção religiosa e radicalismo político e violência e, embora “muita, muita gente inicie a jornada” em direcção ao extremismo islâmico, só “um pequeno número” se empenha em derramar sangue, referiu o funcionário da contra-inteligência britânica.

Sem protecção

Apesar de rica e protegida, a família de Abdulmutallab não estava isolada do fervor islâmico que levou aos surtos de violência em Kaduna. Em 2002, jovens muçulmanos provocaram distúrbios e entraram em confrontos com cristãos após um artigo de jornal sugerir que o profeta Maomé poderia ficar contente se escolhesse a sua mulher entre as candidatas a Miss Mundo, que iriam competir pelo título na capital, Abuja: 220 pessoas foram mortas e multidões incendiaram 16 igrejas, nove mesquitas, 11 hotéis e 189 casas, de acordo com um grupo local de direitos civi-

cos liderado pelo vizinho de Abdulmutallab, Sani.

Apesar de a violência não ter atingido a serenidade do complexo familiar, as posições radicais que se introduziram na sociedade poderão tê-lo feito. A família de Abdulmutallab frequenta uma das maiores mesquitas de Kaduna, a mesquita Sultan Bello, para as orações e o sermão de sexta-feira, diz o imã. Os sermões anti-ocidente e anti-Israel são comuns entre as suas paredes, explica Nasir Abbas, defensor local dos direitos humanos que frequenta a mesquita. “Ouve-se falar daquilo que Israel tem feito à Palestina, ouve-se falar disso e também das contribuições que os americanos dão aos israelitas”, - diz Abbas. Aliás, “em todas as mesquitas” de Kaduna se podem ouvir sermões anti-ocidente.

Evidentemente, o pai de Abdulmutallab não partilha dessas visões, tendo em conta que foi o primeiro a denunciar o perigo que o seu filho representava. Porém, até Mutallab se encontra com pessoas como o imã Ibrahim Adam, que afirma ter estado na casa da família e com o pai de Abdulmutallab em “encontros religiosos” e em reuniões para a criação de um banco islâmico, do qual Mutallab é presidente do conselho de administração, de acordo com o site do banco. “Deviam ter sido os muçulmanos iemenitas a atacar a América e não um nigeriano”, diz o imã, embora acrescenta que pessoalmente não apoia o ataque.

O que levou, exactamente, o pai de Abdulmutallab a denunciar o seu filho é fonte de debate dentro da família. Ao contar aos americanos, “agiu de acordo com os ditames da sua religião”, afirma o tio, Baba-Ahmed. Mais tarde, o pai encarou a detenção do seu filho da mesma forma. “Resumi-a num verso do Corão”, relata Baba-Ahmed. “‘Isto é um teste: a tua prole pode ser fonte de felicidade ou de tristeza.’”

Mas o primo, que pede para não ser identificado, tem uma explicação mais matizada para a denúncia de Mutallab: “É uma pessoa que tem investimentos no mundo ocidental desde antes de o rapaz nascer”. “Tem uma casa de quatro milhões

de libras (4,5 milhões de euros) em Londres. E agora o rapaz está a pôr tudo isso em perigo.”

Enquanto estudava no Dubai, no ano passado, Abdulmutallab não parecia demasiado agitado, tinha um aproveitamento acima da média nas aulas e lia calmamente o Corão todos os dias no autocarro, desde a residência de estudantes até ao campus universitário, de acordo com um colega de turma e com o director da escola. Secretamente, no entanto, parece que começava a irritar-se com o secularismo à sua volta, tendo discutido com o pai sobre o curso de Gestão que frequentava antes de, abruptamente, desistir. “O pai queria que ele continuasse os estudos”, afirma um funcionário árabe com fortes ligações aos serviços secretos no Golfo Pérsico. “Ele não queria. Não era aquele o mundo árabe para ele. Não era aquele o mundo muçulmano.” Foi aí, explica o funcionário, que Abdulmutallab se zangou “e foi para o Iémen sem a autorização do pai”. Abdulmutallab entrou no Iémen a 4 de Agosto com um visto para prosseguir os estudos no Instituto Sana para a Língua Árabe, onde estudou a língua em 2004 e 2005. Só que desta vez a sua cabeça estava noutra sítio e ele desculpava-se por faltar às aulas. Afirmou que tinha uma infecção na garganta e “estava a pensar em ir ao Dubai para fazer exames e nós dissemos-lhe que havia hospitais aqui”, adianta um colega de turma americano.

“Ele chegava a abandonar as aulas a meio para ir rezar na mesquita.”

Os investigadores estão a tentar refazer os seus movimentos, analisando como conseguiu desaparecer de vista depois de ter sido levado ao aeroporto a 21 de Setembro com um visto de saída. As autoridades iemenitas dizem que ele foi para as remotas e acidentadas montanhas da província de Shabwa, onde se encontrou com “elementos da al-Qaeda”, antes de partir a 4 de Dezembro - poucas semanas antes da sua jornada fatídica para Detroit.

Depois do desaparecimento, o pai de Abdulmutallab tentou desesperadamente fazê-lo regressar. Recrutou um dos seus amigos poderosos, um conselheiro nacional de segurança na reforma, para descobrir o filho através da National Intelligence Agency, a versão nigeriana da CIA. Mas o novo director da agência não concordou com isso, afirmam funcionários no país. “Ficou com a impressão de que estavam a usar o serviço para localizar o filho pródigo de um homem rico que se andava a divertir por aí”, adianta um alto funcionário da segurança nigeriano. “Acho que não fez nada. Não tem qualquer ideia do que é o terrorismo.”

Desde a prisão do filho, Mutallab tem permanecido longe dos olhares públicos. O pai “está extremamente preocupado”, afirma Baba-Ahmed. “Toda a gente está preocupada.”



University College London, local escolhido para estudar engenharia mecânica entre 2005 e 2008. /Foto Daniel Deme / EPA

classe alta perto de Regent’s Park, onde abundam os Mercedes e os Bentley. Os jornais, os vizinhos e alguns membros da família na Nigéria acusam hoje a falta de supervisão - um sintoma daquilo a que chamam a negligência existente na elite

conferências. A sala estava cheia, diz Fabian De Fabiani, que era estudante e assistiu à conferência com 150 pessoas. Alguns membros da associação vestiram-se de fatos-macaco laranja parecidos com os dos detidos de Guantánamo e ficaram à



Queimado por seu próprio dispositivo, Abdulmutallab foi levado para um hospital de Detroit. /Foto US Marshalls Office / EPA



VAMOS APRENDER A SALVAR VIDAS DOANDO SANGUE
Associação dos Dadores de sangue de Moçambique (A D S M)

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

UM HOMEM DE 31 ANOS, que sobreviveu a uma paragem cardíaca e passou 18 minutos sem respirar, voltou para casa no domingo em Newport, no País de Gales. De acordo com os médicos, uma pessoa normalmente consegue sobreviver até quatro minutos depois de parar de respirar, no caso de uma paragem cardíaca.

Reeduque o seu cérebro

Depois das férias do fim do ano é tempo de regressar ao trabalho, à vida estudantil ou simplesmente ao frenesim do quotidiano. Para que o seu cérebro não lhe traia o leitor precisa de exercitá-lo para se lembrar melhor de várias coisas e acabar com os bloqueios mentais! Apresentamos-lhe em seguida algumas dicas para não se esquecer com tanta facilidade.

Texto: Adaptado Rev. Selecções
Foto: Istockphoto

Bloqueio mental 1: «Como se chama aquele?»

Quando é apresentado a alguém, tome atenção ao nome da pessoa. A seguir solete o nome e mentalize-o. Pode até perguntar: «Teresa com s ou com z?». Faça um comentário sobre o nome para o ajudar a guardá-lo na memória («Ah! António era o nome do meu melhor amigo de infância») e use o nome várias vezes durante a conversa e quando se despedir.

Visualize o nome. Para nomes difíceis de recordar (Bensaúde, Maravilhas), dê um sentido ao nome. O senhor Maravilhas será uma maravilha do Mundo. Imagine-a. Depois olhe para a pessoa, memorize uma particularidade que tenha (sobrancelhas grossas, olhos verdes) e cole o nome à cara. Se o senhor Maravilhas tem um nariz grande, pense num monumento com nariz – quanto mais disparatada a imagem, melhor.

Faça um bocadinho de batota. Junte a estas dicas algo mais concreto. Quando lhe derem um cartão de visita, escreva algumas notas no verso («óculos encarnados, vive em Magoanine, estudou na minha faculdade») para o ajudar quando for preciso.

Bloqueio mental 2: «Mas onde é que eu deixei os óculos?»

Recorde todos os passos. Preste atenção ao que está a fazer, quando põe os óculos na ponta da mesa. Lembre a si próprio que «estou a pôr os óculos no bolso do casaco», para ter uma recordação clara de que o fez.

Crie um hábito. Ponha um cestinho numa mesinha de apoio. Treine-se a pôr as suas chaves, óculos, telemóvel ou qualquer outro objecto que usa (ou «perde») frequentemente no cestinho – e faça-o sempre.

Bloqueio Mental 5: «Tenho a palavra de- baixo da língua.»

Pratique o ABC. Digamos que se esqueceu, por exemplo, do nome de determinado filme. Recite o alfabeto (em voz alta ou para si). Quando chegar à letra R, isso deverá despoletar o nome que lhe está a escapar: Ratatouille. Este truque também funciona nos exames.

Bloqueio Mental 3: «Que mais é que eu tinha de fazer hoje?»

Crie um ritual. Para se lembrar de alguma tarefa (escrever um cartão, ir à lavanderia), recorra a um indício físico pouco habitual. É normal ver as facturas em cima da sua secretária, pelo que deixá-las aí não lembra necessariamente que tem de as pagar. Mas ponha um sapato ou uma peça de fruta em cima da pilha de facturas a pagar e, mais tarde, quando vir aquele objecto deslocado vai lembrar-se de que tem de as facturas.

Cante. Para se lembrar de um pequeno grupo de coisas (uma lista do supermercado, um número de telefone, uma lista de nomes, uma lista de coisas a fazer,) adapte-as a uma música conhecida. Tente cantar «manteiga, leite, ovos e pão» com a música do «Parabéns a Você» ou com uma canção de embalar.

Tente as mnemónicas. Construa as suas próprias mnemónicas para memorizar nomes (Os filhos da Susana chamam-se Pedro, Eduardo, Rodrigo e Ana, portanto «PERA»), para uma lista (Vegetais, Entrecosto, Rábano e Ameixas, ou «VERA») ou para os comandos do computador (para fechar o seu computador, carregue nas teclas Control+Alt+Delete ou «CAD»).

Bloqueio Mental 4: «Qual será a minha password para este site?»

Dê formas aos números. Atribua uma forma a cada número: o 0 parece uma bola ou um anel; o 1 é uma caneta; o 2 é um cisne; o 3 parece um par de algemas; o 4 é um barco à vela; o 5, uma mulher grávida; o 6, um cachimbo; o 7, um boomerang; o 8, um boneco de neve; e o 9, uma raquete de ténis. Para se lembrar do código do Multibanco (por exemplo 4298) imagine-se num barco à vela (4), e um cisne (2) a tentar atacá-lo. Você bate-lhe com uma raquete de ténis (9) e ele transforma-se em boneco de neve (8). Tente lá esquecer-se desta imagem! Faça rimas. Pense em palavras que rimam com os números, desde o 1 ao 9 (Quadro para 4, Rês para 3, etc.). A seguir invente uma história usando as palavras que rimam (O Pimpampum (1) pintou uma rês (3) e uns bois (2) num quadro (4) etc.

Bloqueio Mental 6: «Já não consigo decorar nada!»

Leia, dactilografe, diga, oiça. Para memorizar um discurso, um brinde ou a matéria de um exame, leia as suas notas e escreva-as no computador. A seguir leia-as em voz alta e grave-as. Oiça a gravação várias vezes. Enquanto está a memorizar, desligue a televisão, o iPod e o computador. Vai decorar melhor.

Use cores. Sublinhe os títulos e os parágrafos das suas notas com marcadores de cores. (É mais fácil lembrar-se de uma linha encarnada do que de um texto corrido).

Faça um mapa. Imagine um cruzamento e atribua mentalmente um nome, um facto ou um número a cada esquina.

Depois de praticar estas dicas propomos ao leitor testar o seu cérebro na nossa secção de lazer, na página 23.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Através de um sms para
821115 ou **8415152**
E-mail: averdademz@gmail.com

Olá, Amigos! Chuva vem, chuva vai...mas os campos ainda estão secos! A natureza é incontrolável, mas nós pelo menos podemos controlar os nossos comportamentos. Sabendo mais, tomamos decisões informadas. Se estás a ler pela primeira vez, bem-vindo à nossa coluna e se tiveres perguntas que te afligem sobre sexo, ou apenas queiras clarificar ou verificar o que sabes.

Oi, Tina sou uma moça de 17 anitos. É o seguinte: eu gosto dele mas quero envolver-me demasiado com ele, e ele quer tanto manter relações sexuais comigo mas eu estou em dúvida se realmente ele me ama ou não. Quero saber de ti se posso ou não transar com ele uma vez que sou virgem.

Minha linda, eu não te posso dar autorização para fazeres ou não sexo com o rapaz de que falas. Tu dizes que gostas dele, mas dizes aqui que ele quer ter relações sexuais contigo...não dizes nada sobre os sentimentos dele! É importante que saibas que durante o processo da puberdade (e mesmo depois da puberdade) os rapazes tendem a procurar com mais frequência e ansiedade as relações sexuais do que as raparigas. Eles tentam de todas as formas persuadir as meninas a fazerem sexo com eles, usando palavras *cliché* como "eu amo-te e acho que vai fortificar o nosso amor se fizermos sexo", "prova que me amas como dizes", "não faço nada que não queiras...mas deixa-me meter apenas a cabecinha do pénis." Olha, não te vou mentir: são truques! Perder a virgindade é o ponto de entrada na vida adulta, e vais precisar de muita, mas muita responsabilidade para lidar com as consequências disso tudo: doenças (corrimentos, ITS's, HIV), gravidez, ciúmes de partilhá-lo com outras, perda de concentração na escola, etc.! Pensa bem, e decide baseando-te naquilo que ele faz por ti e não baseado naquilo que ele diz. Para começar podes falar sob o uso de preservativo e sugerir que ele faça o teste de HIV contigo como prova do amor dele...que tal?

Olá, Tina! Oi, verdade! Tenho apenas 16 anos e há dois anos atrás envolvi-me com um adolescente da mesma idade! Namorámos 3 meses e separámo-nos! Após mais ou menos um ano voltámos. Só que como amantes pois ele tem outra namorada. Diz gostar de mim. Também o amo. Até já transámos. Não me sinto confortável nesta relação a três. O que faço?

Desculpa ser frontal queridinha, mas não tens idade para ser amante de ninguém, meu bem! E até acho que concordas comigo, pois dizes que não te sentes bem nesta situação com um homem que está a andar fora. Se vais decidir ter uma namoradinho nesta idade, então que ele seja O TEU namorado. Se já me conheces, como eu desconfio, sabes que eu vou lembrar-te dos riscos que estás a correr em estar numa relação a três. Neste momento, tu tens maior RISCO de apanhar o HIV dele e das namoradas dele. É importantíssimo saber disso, proteger-te e usar sempre o preservativo e fazer o teste de HIV e proteger-te sempre que *transares*. Na minha opinião, o namoro na adolescência deveria ser cheio de passeios no Jardim (estou a falar a sério...até porque já temos parques bonitos em quase todos os municípios), ir ao cinema (se estás nas grandes capitais), ir ao teatro, tomar sorvete e bater papo na lanchonete. E se estás a namorar um rapaz que tem namorada, como terás a oportunidade de fazer isto tudo sem que sintas: i) que estás a roubar, ii) que estás a fazer mal a outra pessoa? Se ele gosta realmente de ti, ele deixará a outra namorada para ficar contigo. Senão, olha, manda-lhe ir dar uma volta ao Kilimanjaro e, enquanto isso, continua a desenvolver o teu amor-próprio (que acho que tens muito) que virá alguém que realmente te merece.

As autoridades de uma ilha paradisíaca na Austrália anunciaram um plano ousado para tentar acabar com uma praga de ratos: lançar 42 toneladas de veneno de helicóptero sobre a ilha. Segundo Stephen Willi, autarca da ilha, o plano é radical mas “não há outra solução para eliminar os ratos de uma vez por todas”, disse à Sky News.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os ESTADOS UNIDOS alertaram terça-feira para um acordo “nado-morto” sobre o clima. A cimeira de Copenhaga comprometeu-se em Dezembro a reduzir as emissões de CO2 de forma a limitar o aquecimento da atmosfera a dois graus, mas os países emergentes, particularmente a China, a Índia, o Brasil e a África do Sul, recusaram assumir compromissos juridicamente vinculativos nesse sentido.



Crescimento urbano e exportações agrícolas: as principais causas da desarborização

As duas principais causas da desarborização nos países tropicais são o crescimento da população urbana e as exportações agrícolas, segundo um estudo publicado pela revista especializada Nature Geoscience.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Arquivo

Muitas pessoas acreditam que é possível proteger as florestas reduzindo a população das áreas rurais e incentivando os moradores a não desmatarem. Porém, segundo a equipa de pesquisadores comandada por Ruth DeFries, da Universidade de Columbia, a urbanização é a maior responsável pela desarborização, ao provocar uma elevação do nível de vida marcada por um consumo maior de produtos agrícolas, sobretudo de origem animal.

“Nas próximas décadas, quase todo o crescimento demo-

gráfico se dará nas cidades, e não no campo, o que vai impulsionar a demanda de utilização das paisagens rurais para a produção agrícola comercial”, destacaram os autores do estudo. Os cientistas compararam indicadores económicos e demográficos de 41 países da América Latina e da Ásia com dados sobre a desarborização colhidos por satélites entre 2000 e 2005.

Eles constataram que o recuo das florestas é maior nos lugares onde a urbanização cresce rapidamente e o comércio dos produtos agrícolas por habitante é alto. As exportações agrícolas também impulsionam a de-

manda em terras cultiváveis, frequentemente retiradas da floresta.

Pelo contrário, não existe uma relação significativa entre crescimento da população rural, associado a um aumento local da demanda e desarborização. Assim, as políticas actuais de combate à desarborização “não vão responder à principal causa da desarborização”, advertiram os pesquisadores.

A advertência foi emitida num momento em que os países ricos prometeram na Cimeira do Clima em Copenhaga doar 10 bilhões de dólares em três anos aos países emergentes para combater o



aquecimento global. Grande parte desta verba deve ir para a protecção das florestas tropicais, importantes fontes de

carbono cuja destruição acelera o aquecimento global.

Uma solução para proteger

as florestas pode ser melhorar o rendimento das superfícies já desmatadas, sugeriram os autores do estudo.

Glaciares derreteram mais depressa em 1940

Apesar de as temperaturas serem mais baixas na década de 40 do que são agora, o gelo da montanha desapareceu a maior velocidade.

Cientistas suíços divulgaram dados que mostram o recuo dos glaciares suíços a ritmo mais veloz nos anos 40 do século passado, quando em comparação com a velocidade actual. A investigação baseia-se em medições precisas da neve acumulada no Inverno e do derretimento de Verão, havendo séries ininterruptas de 100 anos para pelo menos três glaciares: Grande Aletsch, Silvretta e Clariden.

Um trabalho de Mathias Huss, liderado por Martin Funk, da Universidade de Zurique, ligou estes dados a medições da radiação solar obtida em Davos, a partir de 1934. A conclusão do trabalho, publicado na revista especializada Geophysical Research Letters, é de que os modelos climáticos precisam de levar em conta a presença de aerossóis atmosféricos. Nas duas últimas décadas, apuraram os cientistas suíços, a radiação solar teve grandes variações, devido à presença

de nuvens e desses aerossóis atmosféricos, constituídos por partículas suspensas que derivam de actividade humana mas sobretudo natural. Estas partículas ficam pouco tempo na atmosfera, mas podem bloquear parte substancial da luz solar.

Na década de 40 e acima de tudo em 1947, os glaciares suíços perderam mais gelo do que em qualquer outro período desde que há medições, ou seja, desde 1914. E as temperaturas eram mais baixas do que no período a partir de 1990. Na década de 40, a radiação de onda curta nos meses de Verão foi 8% superior à média, o que acelerou o derretimento dos glaciares. Para os investigadores, estas constatações não devem levar as pessoas a pensar que o actual período de aquecimento global não representa um grande problema. Mas os glaciares alpinos suíços já derreteram depressa no passado e o actual fenómeno não é inédito.

Há mil novas espécies de insectos no Brasil



Cientistas alertam para o facto de que a monocultura ameaça a sobrevivência desses animais que ainda não estão estudados.

Há pelo menos mil novas espécies de insectos da fauna brasileira em florestas tropicais no país nunca antes vistos pelo Homem, dizem os cientistas. Porém, o avanço da monocultura ameaça a sobrevivência desses animais ainda desconhecidos. Em cinco anos de investigação, um volume de 300 mil exemplares de insectos, entre moscas, mosquitos e besouros, foi recolhido por investigadores da Universidade de São Paulo (USP) em florestas tropicais do interior e do litoral do Brasil. Dos milhares de insectos reunidos, os cientistas ficaram surpreendidos com o facto de que uma em cada duas espécies de mosquitos e moscas da floresta Atlân-

tica é nova. “Os números da biodiversidade da América do Sul e Central são muito grandes, comparáveis aos dos países do Sudeste Asiático que são áreas hiperdiversas”, afirmou o biólogo Dalton de Souza Amorim. E a quantidade de espécies a serem descritas pelos cientistas é enorme. “As que já foram descritas representam apenas uma parte do todo. Há uma grande parte que nem foi colectada ainda”, explica. O biólogo defende a necessidade de criar áreas de reservas de florestas do interior do Brasil, uma vez que esta diversidade, cuja importância ecológica se desconhece, está “extremamente ameaçada”.

Evolução medida em tempo real

Plantas Cientistas do Instituto Max Planck, na Alemanha, conseguiram determinar, em tempo real, a forma e a rapidez com que uma espécie de plantas sofre mutações genéticas. Um achado que permite, por exemplo, explicar como algumas plantas se tornam resistentes a herbicidas em pouco mais de uma década.

Texto: Redacção
Foto: esturidio.blogspot.com

A “sobrevivência dos mais aptos” – apontada por Charles Darwin na “Origem das Espécies” para defender que os seres vivos evoluem via selecção natural – já tinha há várias décadas resultado na conclusão de que as mutações genéticas são o motor deste processo, com os exemplares mais adaptados ao meio a assegurarem a sua continuidade. Mas até agora a informação existente baseava-se nas evidências da mutação ocorrida a longo prazo. Com este estudo, no qual foi utilizada a Arabidopsis thaliana – uma planta da família Brassicaceae, onde se inclui a mostarda – os cientistas conseguiram monitorizar a evolução

antes do processo de selecção natural se ter concluído.

“Apesar de os efeitos a longo prazo das mutações dos genomas serem muito bem compreendidos, nós não conhecíamos sequer a frequência com que as novas mutações acontecem”, explicou Detlef Weigel, do Instituto, citado pelo site Science Daily.

Ao estudarem 30 gerações daquela planta, ao longo de alguns anos, os cientistas acabaram por assinalar cerca de 20 mutações em cada um dos pares dos “blocos” formadores do ADN permitindo-lhes fazer um cálculo para este espécime em particular: “a probabilidade de que uma letra do genoma mude numa geração é de uma em 140 milhões”, disseram.



A capital da província de Gaza, Xai-Xai,

é desde a quinta-feira o palco dos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, em atletismo, que conta com a presença dos melhores atletas do país.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

GILBERTO MENDES é o novo presidente da Federação Moçambicana de Natação, eleito para um mandato de quatro anos. Gilberto, antigo praticante da modalidade e actor que liderava a lista A, foi eleito por unanimidade pelas Associações da Cidade de Maputo e de Sofala, as únicas existentes no país.

Golfinhos de ouro

O Golfinhos de Maputo conquistou no domingo os Campeonatos Nacionais de Verão da edição 2009/2010, feito que se repete pela segunda vez consecutiva, ao obter o maior número de medalhas de ouro ao fim das sete jornadas que corporizaram o evento que durou cinco dias.



Texto: Redacção
www.verdade.co.mz

Os "Nacionais" de Verão produziram nove recordes nacionais de categoria, três dos quais batidos pelo juvenil do Ferroviário da Beira, Nuno Gomes, que assim se tornou o melhor recordista individual do evento em masculinos. Aliás, as honras destes campeonatos, no que respeita a recordes,

pertenceram ao Ferroviário da Beira. A "locomotiva" beirense, Melina Here, da categoria de iniciados, também se destacou em femininos com dois máximos de categoria.

O Golfinhos veio provar, mais uma vez, a sua supremacia na natação moçambicana imposta há mais de cinco anos quando pela primeira vez desfez a hegemonia do Ferroviário também da capital

do país.

Os "locomotivas" da capital tiveram um grande revés nesta edição ao serem relegados ao terceiro lugar pelo seu homónimo da Beira que, pela primeira vez na história da natação moçambicana, conseguiu atingir o segundo lugar num "Nacional".

O Golfinhos amealhou 80 medalhas de ouro, contra 13 do Ferroviário da Beira e nove do seu homónimo de Maputo. O Desportivo, da capital, que por regra tem assegurado o terceiro lugar, caiu para o quarto com oito ouros e, nos lugares subsequentes, ficaram os Clubes Tubarões, Náutico e Universidade Pedagógica da Beira.

Nuno Gomes, o recordista

Como referimos atrás, Nuno Gomes foi o mais destacado entre

os recordistas. No primeiro dia das competições, fez 2.09.55 minutos nos 200 livres, quebrando os anteriores 2.11.60, que pertenciam a Armando Ubisse, ex-nadador do Ferroviário de Maputo. Curiosamente, todos os três recordes por si batidos eram de Armando Ubisse.

Fixou o novo recorde no segundo dia, nos 200 metros mariposa, com o tempo de 2.27.33 minutos, aquém dos anteriores 2.32.14. Já no domingo, último dia das competições, Gomes fixou o novo recorde nos 100 metros livres em 56.53 segundos, contra os anteriores 58.28.

Enquanto isso, a iniciada Melina Here estabeleceu o novo registo nacional, no primeiro dia do evento, em 2.39.18 minutos nos 200 metros livres, baixando o anterior tempo de 2.42.49 de Jéssica Stagno, nadadora do Golfinhos. Registou o seu último recorde no sábado, também nos 100 metros livres, com o tempo de 1.24.32 minuto, quebrando os 1.25.77 que também pertenciam a Jéssica Stagno.

Golo de letra**Dominguez, um génio (in)compreendido**

Os Mambas não conseguiram explorar o valor das suas individualidades na sua plenitude. O caso mais gritante passa por Dominguez. Para que o seu talento ímpar seja aproveitado é necessário que seja o rei no campo. Deixá-lo sentir os ritmos da equipa, e, então com alguma anarquia, produzir os desequilíbrios que fazem dele um dos maiores talentos da sua geração. Não podemos circunscrever o seu talento a uma rigidez táctica, tão pouco a um altruísmo exagerado. Os génios são individualistas e serão sempre dotados de temperamento muito sensível, oscilando sempre em função do momento em que vivem. Por outras palavras, o génio, nunca irá ter a consciência das necessidades dos vulgares, por isso são mais verdadeiros nas suas demonstrações de insatisfação, não se preocupando com as consequências de tais actos. Não tendo a consciência da correlação entre um talento criativo incomum, e um desajustamento social, que neste caso se refere à equipa, fomos levados, muitas vezes neste CAN, a crucificar Dominguez por não manifestar a mesma predisposição para sofrer como Miro e os demais. Porém, esta expectativa, por si só, é uma contradição. Num génio o seu intelecto, ou sentido criativo, prevalece de uma forma clara, sobre a sua vontade, ou espírito de sacrifício. A Dominguez, temos que deixar de pedir que se integre nesta sociedade, cada vez mais triste, e que seja cada vez mais um desajustado. Só assim, não o obrigando a ser igual aos outros, e a ter a consciência das limitações da mediocridade, poderemos contemplar o talento dos grandes. Teria Zidane sido quem foi, se, porventura, não fosse o rebelde que sempre se mostrou em campo? Não basta ser diferente com a bola nos pés. É preciso arrojo, coragem de pensar diferente, fazer o inesperado, quando o mais aconselhável é seguir o convencional.

FMB sem campeonato de seniores femininos

A Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB) cancelou os campeonatos nacionais de basquetebol de juniores e seniores femininos. Os representantes nacionais na Taça dos Campeões vão sair do Torneio de Apuramento a iniciar no dia 19.

Num caso sem igual na modalidade, a Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB) cancelou os Campeonatos Nacionais de Basquetebol de juniores e seniores femininos. Inicialmente agendado para 19 a 26 de Fevereiro, o Campeonato Nacional de Basquetebol em seniores femininos foi cancelado, alegadamente, porque a Federação Moçambicana de Basquetebol não recebeu qualquer inscrição dos clubes apurados para representarem as respectivas associações provinciais, até ao dia 25 de Janeiro, data limite para o efeito.

Assim sendo, a agremiação presidida por Ilídio Caifaz, cujo mandato terminou em Julho do ano passado, vai promover, nas mesmas datas, um torneio que

visa apurar os dois representantes do país na XVI edição da Taça dos Clubes Campeões Africanos de Basquetebol em seniores femininos. Para tomarem parte do certame, segundo o comunicado n.º 2 da FMB, os clubes interessados deverão inscrever-se até ao dia 15 de Fevereiro corrente.

Os mesmos devem pagar uma taxa de participação no valor monetário de 10 mil meticais. Caso as inscrições sejam feitas depois da data limite estabelecida, será acrescida uma sobretaxa de cinco mil meticais.

No entanto, alguns clubes dizem que este valor de inscrições (10 mil meticais) constitui o dobro do que está estabelecido no caderno de encargos da FMB: cinco mil meticais.



Pacotes de GRANDE impacto

Pacote	Anúncios por dia	Anúncios por mês
60	1800	
120	3600	
95	2850	

BRONZE

anúncios

A partir de: **\$375 USD / mês**

dalima multimedia

t: 82 306 7770 / 84 306 7770
e: info@dalima.co.mz
w: www.dalima.co.mz



Mexer faz o primeiro treino como leão, central moçambicano subiu ao relvado da academia de Alcochete esta Quarta-feira.

Os Jogos Olímpicos de Inverno

A história dos Jogos Olímpicos de Inverno, cuja 21ª edição começa esta sexta-feira na cidade canadiana de Vancouver, pode ser resumida por alguns marcos, como os episódios relativos à Guerra Fria, que acabaram por se reflectir nos locais de competição, e à entrada da televisão e dos seus contratos milionários.



A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Texto: Redacção
Texto: Lusa



Um longo caminho

Faltam cerca de quatro meses para o início da grande festa do futebol mundial na África do Sul, enquanto os técnicos observam os rivais e avaliam atentamente o rendimento de seus jogadores. Em campo, os atletas tentam mostrar que merecem ser convocados para o Mundial de 2010. Mas eles não são os únicos a acelerarem o passo na preparação. A história é semelhante no tocante a outro grupo de profissionais. Após uma temporada intensa e exigente em 2009, os árbitros contam os dias para saber quem será chamado para actuar no primeiro Mundial que se realiza em solo africano.



O caminho dos árbitros até o Mundial começou em 2007, quando o Comité Executivo da FIFA criou o Programa de Assistência à Arbitragem. O PAA, feito para preparar os candidatos a uma vaga no Campeonato do Mundo, reuniu 54 juizes de todo o planeta. Esses profissionais passaram a ser analisados em partidas internacionais, nos campeonatos nacionais e em seminários organizados pela entidade. Com base nessas observações, em 2008 a lista de candidatos foi reduzida a 37 nomes.

Em 2009, com uma série de competições da FIFA e alguns seminários do PAA, as análises entraram na recta final. Cada árbitro remanescente actuou em pelo menos um dos eventos da entidade (Taça das Confederações, Campeonato do Mundo Sub-20 e Sub-17 e Campeonato do Mundo de Clubes). As actuações foram avaliadas por membros da Comissão de Arbitragem da FIFA e por um grupo de trabalho do PAA, formado por especialistas em arbitragem, preparação física e psicologia. “Cada árbitro teve a oportunidade de mostrar as suas habilidades em campo”, explica José María García Aranda, chefe do departamento de arbitragem da entidade máxima do futebol mundial. “O nosso trabalho melhorou a preparação técnica, física e psicológica. E a análise também

levou em conta a interpretação das regras, das decisões da International Board (IFAB) e dos regulamentos das competições da FIFA.”

A novidade na preparação dos “homens de preto” é a inclusão de noções tácticas e de aspectos psicológicos do desporto. Conhecer os detalhes técnicos e tácticos do futebol ajuda a antecipar movimentos e intuir o comportamento dos jogadores nas situações mais difíceis. O Grupo de Estudos Técnicos da FIFA, comandado por Jean-Paul Brigger, trabalha para que os árbitros desenvolvam a capacidade de analisar completamente o lado táctico das partidas.

A preparação psicológica ajuda não só a entender os jogadores, mas a suportar os jogos. No centro das acções, a pressão sobre os árbitros é gigantesca, sempre acompanhada de análises, quase sempre ofensivas, das suas actuações. Para enfrentar tudo isso, psicólogos desportivos do PAA ajudam os juizes a desenvolverem habilidades individuais de forma que o trabalho, no campo ou na vida pessoal não seja afectado.

Cada uma dessas etapas de preparação foi realizada durante eventos da FIFA e nos seminários do PAA, aproveitando a reunião dos candidatos a uma vaga no Mundial. Além disso, todos os árbitros da FIFA têm acesso a uma plataforma virtual que, além de material didáctico, oferece a oportunidade de conversar com outros juizes e instrutores, discutir dúvidas e compartilhar experiências. Nesta altura foram seleccionados 30 árbitros oriundos de 28 países diferentes que em Maio serão submetidos a uma avaliação final e então serão definidos os árbitros principais e assistentes antes das primeiras designações para partidas do Campeonato do Mundo da África do Sul 2010.

Redacção/FIFA

Os astros estão ansiosos

A pouco mais de 100 dias da 19ª edição do Mundial, vários ídolos do desporto compartilharam o seu entusiasmo e expectativas em torno do evento que vai acontecer a partir de 10 de Junho na África do Sul.

“A expectativa é enorme”, revelou Franz Beckenbauer. “Tem sido assim desde o sorteio final em Dezembro, quando ficámos a saber quem vai jogar contra quem. Será o primeiro Campeonato do Mundo africano e estou muito ansioso, deverá ser um torneio muito colorido e animado.”

O camaronês Roger Milla mostrou-se satisfeitiíssimo com o facto de o continente africano ter a oportunidade de ser a sede da competição. “Todos em África estamos muito felizes por termos recebido este Mundial”, disse ele. “Não acreditávamos que algum dia teríamos essa oportunidade.”

“Escolher um país africano para organizar o torneio foi a decisão correcta”, afirmou Sir Bobby Charlton, que comandou a Inglaterra na conquista do título mundial em 1966. “Tenho a certeza de que este Mundial será um grande sucesso. Visitei a África do Sul diversas vezes e sei que as pessoas vão adorar o país. Estou muito feliz por poder ir ao Mundial deste ano. Como sempre, espero que a Inglaterra se saia bem.”

Pelé, claro, que durante muito

tempo fez campanha para que uma nação africana tivesse o direito de acolher o Campeonato do Mundo da FIFA, também está ansioso pelo grande espectáculo. “Todo o mundo sabe que estou muito confiante e feliz, porque fui eu quem lutou para que o Mundial fosse realizado na África”, disse o rei. “Eles merecem.”

E no campo?

Mas até onde as selecções africanas conseguirão chegar no Mundial deste ano? “Estou convencido de que uma selecção africana pode chegar às semi-finais”, opina Be-

ckenbauer.

“Gana e Costa do Marfim são fortes, e os sul-africanos têm a vantagem de jogar em casa.” Pelé — que havia profetizado de maneira ousada mas, no fim de contas errada, que um país africano venceria o Mundial no fim do século — também aposta que as selecções do continente anfitrião podem

protagonizar algumas surpresas.

“Há alguns anos, alertei para a evolução das selecções africanas. Infelizmente, elas mostraram o seu progresso diante dos brasileiros, vencendo nas Olimpíadas!”, riu Pelé, referindo-se a Atlanta 1996, quando a Nigéria eliminou da disputa pelo ouro olímpico uma selecção brasileira repleta de craques, e a Sydney 2000, quando o algoz brasileiro foi o combinado camaronês.

“É difícil dizer o que acontecerá este ano, mas talvez tenhamos uma grande surpresa. As equipas africanas estão em grupos complicados, mas, caso se classifiquem para a segunda fase, certamente que haverá uma surpresa.”

Redacção/FIFA

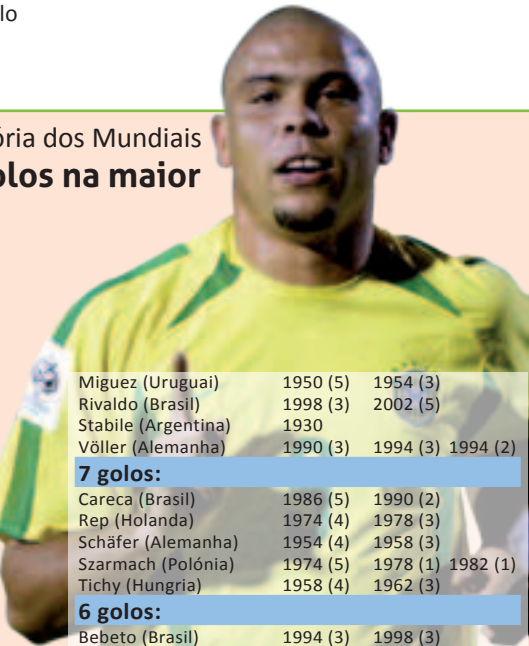
Ronaldo é o melhor marcador da história dos Mundiais O “Fenómeno” marcou 15 golos na maior competição entre selecções

Ronaldo é o melhor marcador da história dos Campeonatos do Mundo. Em 2006, o “Fenómeno” chegou aos quinze golos em fases finais e ultrapassou Gerd Muller, o “Bombardeiro” alemão que detinha o recorde há mais de 30 anos (14 golos).

Ronaldo marcou três golos no Mundial 2006, que junta aos oito de 2002 e quatro de 1998. Neste verdadeiro desfile de inesquecíveis figuras do futebol, segue-se o francês Fontaine, recordista de golos numa só edição, com 13 tentos. Eusébio, melhor marcador em 1966, ocupa um lugar de destaque, no grupo de atletas que marcou por nove vezes. Curiosamente, o alemão Klose, que deixou a sua marca por cinco vezes em 2006, leva dez golos.

Eis a lista de todos os jogadores que marcaram pelo menos cinco golos em fases finais:

15 golos:			
Ronaldo (Brasil)	1998 (4)	2002 (8)	2006 (3)
14 golos:			
G. Müller (Alemanha)	1970 (10)	1974 (4)	
13 golos:			
Fontaine (França)	1958		
12 golos:			
Pelé (Brasil)	1958 (6)	1962 (1)	1966 (1)
11 golos:			
Klinsmann (Alemanha)	1990 (3)	1994 (5)	1998 (3)
Kocsis (Hungria)	1954		
10 golos:			
Batistuta (Argentina)	1994 (4)	1998 (5)	2002 (1)
Cubillas (Peru)	1970 (5)	1978 (5)	
Lato (Polónia)	1974 (7)	1978 (2)	1982 (1)
Lineker (Inglaterra)	1986 (6)	1990 (4)	
Rahn (Alemanha)	1954 (4)	1958 (6)	
Klose (Alemanha)	2002 (5)	2006 (5)	
9 golos:			
R. Baggio (Itália)	1990 (2)	1994 (5)	1998 (2)
EUSÉBIO (Portugal)	1966		
Jairzinho (Brasil)	1970 (7)	1974 (2)	
Rossi (Itália)	1978 (3)	1982 (6)	
Rummenigge (Alemanha)	1978 (3)	1982 (5)	1986 (1)
Seeler (Alemanha)	1958 (2)	1962 (2)	1966 (2)
Vavá (Brasil)	1958 (5)	1962 (4)	
Vieri (Itália)	1998 (5)	2002 (4)	
8 golos:			
Ademir (Brasil)	1950		
Leónidas (Brasil)	1934 (1)	1938 (7)	
Maradona (Argentina)	1982 (2)	1986 (5)	1994 (1)



Miguez (Uruguai)	1950 (5)	1954 (3)	
Rivaldo (Brasil)	1998 (3)	2002 (5)	
Stabile (Argentina)	1930		
Völler (Alemanha)	1990 (3)	1994 (3)	1994 (2)
7 golos:			
Careca (Brasil)	1986 (5)	1990 (2)	
Rep (Holanda)	1974 (4)	1978 (3)	
Schäfer (Alemanha)	1954 (4)	1958 (3)	
Szarmach (Polónia)	1974 (5)	1978 (1)	1982 (1)
Tichy (Hungria)	1958 (4)	1962 (3)	
6 golos:			
Bebeto (Brasil)	1994 (3)	1998 (3)	
Bergkamp (Holanda)	1994 (3)	1998 (3)	
Boniek (Polónia)	1978 (2)	1982 (4)	
Haller (Alemanha)	1966 (6)		
Hügi (Suíça)	1954 (6)		
Kempes (Argentina)	1978 (6)		
Matthäus (Alemanha)	1986 (1)	1990 (4)	1994 (1)
Morlock (Alemanha)	1954		
Nejedly (Checoslová.)	1934 (4)	1938 (2)	
Probst (Áustria)	1954		
Rensenbrink (Holanda)	1974 (1)	1978 (5)	
Rivelino (Brasil)	1970 (3)	1974 (3)	
Salenko (Rússia)	1994		
Sarosi (Hungria)	1934 (1)	1938 (5)	
Schillaci (Itália)	1990		
Stoichkov (Bulgária)	1994		
Suker (Croácia)	1998		
Zsengeller (Hungria)	1938		
5 golos:			
Altobelli (Itália)	1982 (1)	1986 (4)	
K. Andersson (Suécia)	1994		
Beckenbauer (Alemanha)	1966 (4)	1970 (1)	
Garrincha (Brasil)	1962 (4)	1966 (1)	
Hierro (Espanha)	1994 (1)	1998 (2)	2002 (2)
Hurst (Inglaterra)	1966 (4)	1970 (1)	
V. Ivanov (URSS)	1958 (1)	1962 (4)	
Krankl (Áustria)	1978 (4)	1982 (1)	
McParland (Irlanda do Norte)	1958		
Milla (Camarões)	1990 (4)	1994 (1)	
Morientes (Espanha)	1998 (2)	2002 (3)	
Neeskens (Holanda)	1974		
Pioli (Itália)	1938		
Platini (França)	1978 (1)	1982 (2)	1986 (2)
Romário (Brasil)	1994		
Schiaffino (Uruguai)	1950 (3)	1954 (2)	
Skuhravy (Checoslová.)	1990		
Wilmots (Bélgica)	1998 (2)	2002 (3)	
Zico (Brasil)	1978 (1)	1982 (4)	
Larsson (Suécia)	1994 (1)	2002 (3)	2006 (1)

O **Ferrari 458 Itália** foi eleito “Supercarro do Ano” pela revista britânica GQ. A conhecida publicação masculina justifica a escolha pelo motor do desportivo como sendo “uma verdadeira obra-prima.”



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

MAROTTI VAI APOSTAR NOS DESPORTIVOS DE SENSações FORTES ao anunciar que irá produzir o seu, de três rodas, equipado com um motor Honda de 750 cc. A empresa polaca confirmou também que será proposta uma versão equipada com um motor de 1,4 litro com uma potência em torno dos 162 cavalos e um outro, de 1,6 litro com 193cv, ambos com caixa automática sequencial de seis velocidades.

Schumacher: o supercampeão está de volta à Fórmula 1

Aposentado desde 2006, Michael Schumacher está de volta às pistas de fórmula 1. A última vez em que Michael Schumacher pilotou um carro de Fórmula 1 como contratado de uma equipa foi no dia 22 de Outubro de 2006, em Interlagos, quando terminou em quarto lugar no GP do Brasil pela Ferrari, depois de estar em último por ter tido de substituir um pneu. Depois disso, abandonou a competição.

Texto: Automotor
Foto: Istockphoto

Adaptado Fórmula1

Com 41 anos de idade completos em Janeiro, Schumacher será o piloto mais velho a competir na Fórmula 1 desde Nigel Mansell em 1995. E garante não estar preocupado com isso. “Mal posso esperar para ensinar alguma coisa aos garotos. “, brincou na sua primeira entrevista colectiva como contratado da Mercedes.

Schumacher, que não diz quem são os tais garotos, terá como principais rivais: Fernando Alonso (28 anos) e Felipe Massa (28) na Ferrari, Lewis Hamilton (24) e Jensen Button (30), Sebastian Vettel (22) e Mark Webber (33) da Red Bull.

A “emoção” de Schumacher fica ainda maior porque o competidor finalmente de-



fenderá as cores da montadora germânica que o ajudou no início da carreira. “Fazer parte das reinstaladas Flechas Prateadas é muito emocionante”, comentou. Em 2010, a marca terá uma

equipa própria na Fórmula 1 pela primeira vez em 55 anos.

Num desporto desgastante e perigoso, Schumacher foi vítima de apenas um acidente grave. Em 1999, o piloto

perdeu o controlo do carro e chocou contra uma parede de pneus. Em consequência do forte impacto, Schumacher fracturou a perna direita. Quatro anos mais tarde, o piloto descreveu os minutos

em que ficou entre a vida e a morte. Depois de ser libertado das ferragens pela equipa médica, contou: “Eu podia ouvir as batidas do meu coração, mas, de repente, tudo ficou escuro e senti que ele ia batendo cada vez mais devagar até parar completamente. Eu fui reanimado pelos médicos imediatamente, porém vivi uma cena que só tinha lido em livros e visto em filmes. Foi o pior momento da minha vida”.

O alemão, cujo profissionalismo nas pistas é, muitas vezes, interpretado como frieza, fora delas acha muito estranho ter de provar aos outros que é um ser humano normal. “Como a maioria das pessoas, tento fazer o melhor que posso na minha profissão. Para isso, preciso de ser muito disciplinado e concentrado” vai dizendo Schumacher.

A disciplina, aliada a um

indiscutível talento, levou Schumacher a quebrar os principais recordes da Fórmula 1 em 15 anos de carreira. O principal deles foi a conquista de nada menos que sete campeonatos. Somente entre 2000 e 2006, quando se aposentou, o alemão conquistou 46% das provas em que correu. A hegemonia foi tamanha que a FIA mudou o sistema de pontuação da categoria para tentar diminuir a sua superioridade.

Mas há quem acredite que a competição tenha mais brilho sem a presença da “máquina alemã de correr”. O campeonato de 2007, o primeiro sem Schumacher, chegou indefinido à última corrida. Nesse ano, três pilotos disputavam o título: o inglês Lewis Hamilton, o espanhol Fernando Alonso e o finlandês Kimi Räikkönen – cenário difícil de imaginar nos tempos de Schumacher.

Toyota: de ex-fabricante de teares a número um mundial do automóvel

O grupo japonês Toyota, novo número um mundial da indústria automobilística, é um ex-fabricante de teares que começou a produzir motores a explosão, e actualmente atravessa uma grave crise devido ao enorme recall de veículos defeituosos em todo o mundo.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Istockphoto

A Toyota foi criada por Kiichiro Toyoda, cujo pai, Sakichi Toyoda, inventou o tear automático em 1924. Apaixonado por carros, Kiichiro Toyoda viajou pela Europa e pelos Estados Unidos para pesquisar sobre este meio de transporte, com o objectivo de levá-lo para o Japão. Primeiro, em 1933, criou uma divisão automobilística na empresa familiar de teares. Quatro anos mais tarde, fundou a Toyota Motor Corporation (em japonês, “Toyota Jidosha Ka-

bushiki Kaisha”), a actual Toyota. A família fundadora ainda é fortemente representada no conselho administrativo da companhia pelo seu presidente, Akio Toyoda. Sediado desde a sua fundação em Toyota City, na região de Nagoya (centro), o grupo Toyota é a maior empresa do Japão. A fábrica começou a ganhar envergadura internacional em 1957, quando inaugurou a sua filial nos Estados Unidos. Em 2002, a Toyota entrou no campeonato mundial de Fórmula 1. Actualmente, emprega 320.000 pessoas, segundo nú-



meros disponibilizados no seu site oficial.

O grupo japonês bateu a General Motors, sua principal rival americana, em matéria de vendas e produção, no primeiro trimestre de 2007, tornando-se o número um mundial. Entre Abril de 2008 e Março de 2009, produziu e vendeu mais de sete milhões de carros em todo o mundo.

A Toyota conta com mais de 70 veículos no seu catálogo, entre eles os populares Corolla (cuja primeira versão data de 1966) e Camry, além do utilitário Land Cruiser. O grupo também é dono da marca de luxo Lexus, com oito modelos, e fabrica o Prius, o automóvel híbrido mais vendido no mundo - e para o qual se anunciou nesta terça-feira o recall de pelo menos 400.000 unidades, devido a um problema no sistema de travagem.

O caso do Prius soma-se ao dos defeitos que afectam o pedal de aceleração de vários modelos, o que provocou a retirada do mercado de mais de oito milhões de veículos em todo o mundo desde Setembro de 2009.

“Roadster Grande Turismo” antecipa desportivo da Peugeot

SR1 revela linguagem de design a ser adoptada pelos novos modelos da marca francesa.

Texto: Automotor
Foto: Istockphoto

A Peugeot levantou o véu sobre a linguagem de design a ser adoptada pelos novos modelos da marca francesa com a revelação do SR1, o protótipo de um “Roadster Grande Turismo” que o construtor vai apresentar em Março, por ocasião do Salão Automóvel de Genebra, e que poderá antecipar as linhas da nova berlina 508, sucessor do 407.

O SR1, que ostenta o novo logótipo do leão, integra a tecnologia Hybrid4 (que será aplicada em série no 3008 a partir de 2010) contando com um motor dianteiro a gasolina 1.6 THP de 218 cv, associado a um propulsor eléctrico de 95cv. Em conjunto, os dois motores desenvolvem uma potência máxima

combinada de 313 cv, com a marca a anunciar uma média de consumos, em ciclo urbano, de 4,9l/100km e emissões de CO2 de 119g/km.

Para além das quatro rodas motorizadas, este protótipo estreia também a tecnologia de 4 rodas direccionais. A ser adoptado nos modelos híbridos da marca, neste sistema, o grau de viragem das rodas traseiras está relacionado com a sua velocidade, através de pequenos braços motorizados situados ao nível dos triângulos traseiros, o que confere, em qualquer circunstância, a máxima agilidade ao veículo.



GPS. VOCÊ SABE ONDE IR. ELE SABE COMO CHEGAR.

Assine um Contrato Fale 150BB, leve grátis BlackBerry® 8520 curve mais um aparelho GPS

Mais de 65 mil obras de ficção do século XIX em poder da Biblioteca Britânica poderão ser descarregadas digitalmente, sem encargos, a partir da Primavera, um projecto financiado pela Microsoft.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

MCEL AUMENTA CUSTO DE CHAMADAS E SMS. Desde o dia 1 de Fevereiro é 7% mais caro falar e enviar mensagens de texto, sms, na rede de telefonia móvel da Mocambique Celular.



O amor e a tecnologia

De facto, a tecnologia muda a nossa vida. É só pensar como alguém vivia sem um telemóvel ou sem acesso à rede mundial de Internet. Inimaginável. Pois é, além da possibilidade de encontrar a sua alma gémea pela Internet, ou fazer amigos com que se comunica por mensagens de texto, SMS, a tecnologia mudou os relacionamentos.

Texto: AC
Foto: www.aconselhamentopsicologico.com.br

Muitos já se trancaram no quarto, atiraram-se para a cama, e ficaram a ouvir aquela música de muita dor de coto-velo a chorar até soluçar, normalmente isso vem depois de uma zanga ou duma despedida tempestuosa.

Com a tecnologia tudo é diferente. Quando isso acontece, basta colocar as músicas que

tinhamos no meu mp3, ou telemóvel, e está resolvido. E se não as tivermos gravadas sempre podemos ir a algum site e fazer download ou escutar uma dessas rádios cada vez mais popular na web que só passam música romântica ou heavy metal. A tecnologia, sem dúvidas, deixa-nos mais preparados para as desilusões.

Isto pode parecer frio, individualista e sem poesia, mas a tecnologia também nos prepa-

ra para as reconciliações. Desde as saudades, o que o Roberto canta há mais de 50 anos, até o poder de estar a fazer amor com alguém, mas com a nossa amada sempre no coração, e no fim podemos sempre fazer à nossa maneira como foi eternizado por Sinatra.

Hoje em dia, tudo é mais prático. As nossas fotos são digitais, podemos “deletar” tudo do nosso ex-amor para a lixeira, já não é preciso passar



aquele sufoco que é o reencontro ou perder tempo a rasgar o álbum de fotos. Se decidir voltar para os braços da amada, é muito simples, basta clicar em restaurar e as suas fotos estão salvas novamente, nada de fita adesiva ou cola, ou basta disparar SMS ou mesmo mandar

um MMS com aquela foto a fazer beicinho ou um vídeo mais sexy pedindo desculpas. E os cartões, que já haviam substituído os abraços, agora são virtuais.

Se para os tímidos a tecnologia é o milagre que permite que-

brar o primeiro gelo, para outros é a forma de desabafar com um desconhecido sobre aqueles segredos mais íntimos. Os amigos fazem-se nas redes sociais e não na escola, falamos com eles pelo skype ou msn, estejam na sala ao lado ou do outro lado do oceano.

Ficou mais fácil encontrar a alma gémea através de relacionamentos onde pedimos para conhecer aquela morena, gordinha, alta de olhos castanhos claros ...e, às vezes, ela aparece!

Conte-nos as suas experiências amorosas usando a tecnologia.

SMS 821115 ou 8415152
averdademz@gmail.com

Se gosta de falar com estranhos, experimente o Chatroulett

Pode ser perigoso, inapropriado e estranho, mas também divertido e libertador. É, definitivamente, engenhoso. E se a webcam do seu computador, a mesma que usa para falar com os seus familiares e amigos, servisse igualmente para o ligar a completos desconhecidos? Isso é Chatroulett.

Texto: El País
Foto: www.aconselhamentopsicologico.com.br

A palavra não engana: é uma mistura de chat com roleta. Ou seja, é uma roleta russa comunicativa. Pode acabar a falar com o seu vizinho do lado ou com um cidadão argentino. O site está a gerar um hype na e no Twitter. Muitos internautas estão a recomendar uma visita a este site de contactos aleatórios (<http://chatroulette.com/>).

Uma vez aberto o site, aparecem duas janelas: uma com a nossa imagem e a outra com a imagem de outro utilizador, seleccionado aleatoriamente pela aplicação. Tanto um como outro podem simplesmente optar por não comunicar, esperando que um novo contacto se apresente na plataforma. Do lado direito da página há um espaço destinado ao envio de mensagens de texto.

Mas esta ferramenta que, bem usada, poderia ser extremamente útil, está, porém, exposta



a brincadeiras e despropósitos. De acordo com alguns bloggers que já experimentaram a ferramenta, é comum aparecerem genitais masculinos e muitas máscaras diante das câmaras. Quando os conteúdos forem considerados inapropriados, o site permite que estes sejam denunciados.

Telemóveis perigosos quando se conduz?

O bom senso diz que conduzir enquanto se usa o telemóvel não é uma atitude saudável, mas um estudo norte-americano desmente essa ideia.

Texto: EL País
Foto: www.aconselhamentopsicologico.com.br

Falar ao telemóvel ou enviar mensagens de SMS enquanto se conduz não é tão perigoso como se pensa, afirma um recente estudo do Highway Loss Data Institute (HLDI).

O relatório, considerado “irresponsável” pelos críticos, afirma que a proibição de conversas ou envio de mensagens no telemóvel não diminuiu os acidentes de trânsito.

O departamento de Transportes nos Estados Unidos minimizou o estudo, considerando-o irresponsável, propiciador de condutas erróneas e contrário ao esforço do organismo governamental para assegurar uma condução segura.

O HLDI, ligado à seguradora Insurance Institute for Highway Safety (IIHS), analisou os dados mensais de acidentes ocorridos em quatro estados norte-americanos (Califórnia, Nova Iorque, Connecticut e Washington D.C.), onde foi instaurada a proibição de falar ou enviar SMS pelo telemóvel, e outros próximos onde não existe essa interdição.

As variações mensais de acidentes não foram alteradas após a entrada em vigor da proibição legal. “As leis não reduziram os acidentes, apesar de sabermos que reduzi-



ram o uso do telemóvel e vários estudos estabeleceram que telefonar enquanto se conduz aumenta o risco de acidente”, declarou Adrian Lund, presidente de ambas as instituições.

O estudo não analisa a quantidade de condutores acidentados quando usavam o telemóvel (a HLDI não tem acesso a esses dados) mas Lund aponta que “se o risco de acidente aumenta com o uso do telemóvel e menos condutores o fazem onde é ilegal, era de esperar um decréscimo nos acidentes. Mas isso não está a acontecer”. O organismo segurador vai recolher mais dados

para perceber porquê.

A proibição de usar o telemóvel enquanto se conduz encoraja o uso dos modelos “mãos livres” que também são perigosos, levando organizações como o National Safety Council a advogar a completa proibição de qualquer uso do telemóvel em viaturas.

A HLDI questiona “a realidade desta epidemia”, segundo o secretário de Estado dos Transportes, Ray LaHood, que recentemente proibiu o envio de SMS por camionistas e condutores de autocarros ou de veículos oficiais, mantendo o site gover-

namental distraction.gov com notícias sobre o problema.

Este pode afectar condutores jovens de ambos os sexos, segundo um outro estudo publicado em Dezembro na revista New Media and Society pela socióloga Shelia Cotten, da Universidade do Alabama. Cotten inquiriu um milhar de estudantes sobre o uso do telemóvel e detectou que se os rapazes usam o aparelho para jogar, partilhar fotografias e vídeos, ouvir músicas ou enviar mensagens de correio electrónico, são igualmente adeptos quanto as jovens de conversar ao telemóvel e enviar SMS.

Pub.



BlackBerry® 8520

Peso: 136g
Autonomia:
Conversação: 4.5h
Standby: 17 dias
Redes Wireless:
Quad-Band: 850-
900-1800-1900MHz
redes GSM, CDMA,
Quad-Band: 850-
900-1800-1900MHz
rede 3G/4G



NDRIVE G400

- Entry Level Device
- Model used 5.5" screen
- Full Multimedia (Music, Video, Photos)
- Games
- Radar warnings
- Alcohol sensor

150 BB
Fale
Contrato 24 meses
1.699,00MT/mês
150 minutos
e 15 SMS grátis p/ mês

vodacom
Empresas

Termos e condições das aplicações



Partilhe com @Verdade a mensagem que enviar ao seu/sua amado(a) no dia de São Valentim.
Envie-nos também fotos de como passou este dia.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

821115 ou 8415152
facebook.com/jornal.averdade
averdademz@gmail.com



Dia dos Namorados: O que é que o presente diz dele?

Ele oferece com cabeça ou à toa? Lembra-se duas semanas antes, no próprio dia ou nunca? Aquilo que ele oferece diz muito sobre o lugar que ocupamos no seu coração.

- O 'kitsch'

O namorado que oferece um ursinho de peluche, ou daqueles que vêm aos pares com dois coraçõesinhos agarrados, a dizer 'be my Valentine' ou os importados da China 'I love u' são os fanáticos pela tralha valentiniana importada dos 'States', das canecas aos ursinhos, dos balões aos corações, quanto mais infantilóide melhor. Só é giro depois dos 50, ou então para oferecer ao patrão.



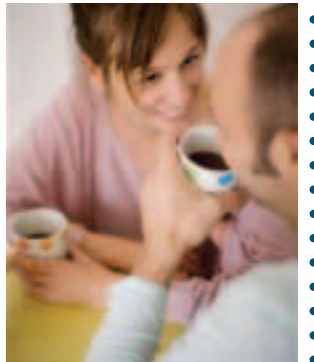
- O preguiçoso

Também conhecido como 'o das flores e dos bombons'. A falta de imaginação é fatal em qualquer romance. À primeira vista não parece dos piores defeitos, mas revela que ele não esteve para fazer o mínimo esforço para descobrir aquilo que a gente queria. Claro que é melhor nada, é melhor do que dizer que não pactua com o imperialismo americano e a ditadura do consumismo, mas mesmo assim sabe sempre a pouco, flores e bombons deviam eles trazer-nos todos os dias. Além disso, como são bens perecíveis, parece sempre que eles não querem comprometer-se, e então, em vez de um anel, ou de um, sei lá, CD, urso de peluche, qualquer coisa sólida e que se possa mostrar aos amigos, oferecem qualquer coisa que dois dias depois já não existe. Espertos.



- O simbólico

Dá só uma coisinha, só uma coisinha como os tios no Natal, com a diferença de que eles não são os tios, só uma coisinha para não me bateres e não entrases em greve de sexo, só uma coisinha para mostrar que não me esqueci MAS QUE SOU UM GRANDE FORRETA. Ainda por cima, geralmente a 'coisinha' não tem nada a ver com nada, nem com a namorada, nem com ele, nem com o S. Valentim, nem com corações apaixonados, nada. É assim qualquer coisinha como uma chaveninha de chá, ou uma jarrinha, ou um cinzeirinho...Uma coisinha tão pequenina como a alminha dele.



- O dos anéis

Adora mostrar que tem dinheiro e dá sempre coisas muito caras, muito grandes e muito brilhantes. Até se pode arruinar em canetas de ouro e relógios caros. Problema: tanto podia dar aquilo à mulher da vida dele como ao patrão. Aparentemente seria o sonho de qualquer mulher, só que as mulheres, que são seres estranhos, preferem mil vezes um gato de loiça a dizer 'És a minha gatinha'.



- O da lingerie escarlata

Entra na categoria do 'homem dos presentes - a piscar-o-olho': aqui é mesmo uma indirecta, enfim, um bocado directa demais para o nosso gosto. Sempre tiveram a fantasia de nos ver vestidinhas de dominatrixes ou então dão-nos coisas que se for preciso a gente já nem sabe como é que se põem, tipo um cinto de ligas. Só eles é que gostam e na maior parte das vezes gostam é de as tirar... Escusado será dizer que em 94% das vezes, não nos servem.



- Os que não dão nada

Há os que pedem desculpa de joelhos e depois para se redimirem levam-nos a jantar fora, mas a esmagadora maioria deles põe um ar muito ofendido e desculpa-se com aquela 'isto é uma americanice, o Santo nem sequer é um Santo como deve ser, que eu já estive a ver na internet, foi preso e depois quis meter-se com a filha do carcereiro que ainda por cima era ceguinha e foi decapitado e eu não dou presentes para celebrar um Santo imoral e de cabeça perdida', ou 'detesto celebrar com data marcada', ou 'tu sabes que eu não ligo nada a essas coisas, sou um Espírito Livre, a sociedade capitalista ainda não me deitou as garras.' E também há os requintados, os dos pactos de não-agressão, que combinam um com o outro que não dão presente mas depois ofendem-se imenso quando não recebem nada e acham intimamente que ela no fundo no fundo não sente nada por ele.

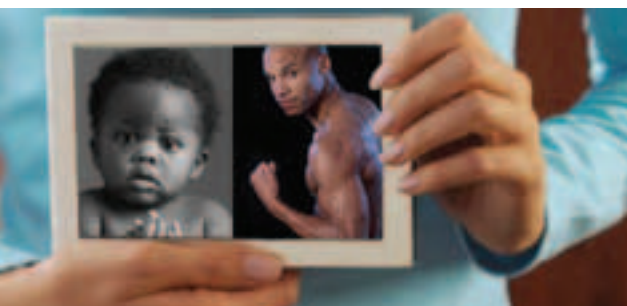
- O incompreendido

Os filmes estão cheios de cenas daquelas em que o apaixonado original leva a namorada a jantar, esconde o anel de noivado dentro do gelado, ela engole o gelado e engole também o anel. Mas há outras hipóteses: aquele que lhe aparece com um puzzle de mil peças, a namorada atira-lhe à cara a sua falta de romantismo e acaba tudo com ele, e cinco anos depois, num período especialmente negro ou especialmente monótono da sua vida quando finalmente consegue acabar o puzzle, descobre que o resultado final é uma romântica foto dos dois, ou a declaração 'meu amor, amo-te muito'.



- O narcisista

Oferece uma moldura com a fotografia dele próprio, ou um álbum com fotografias dele desde pequenino, ou o manuscrito de um livro da sua autoria devidamente encadernado, ou uma moldura dupla daquelas de colar no tablier do carro, com a fotografia dele num lado e do cão dele no outro.



- O doméstico

Só oferece coisas para a casa, admiravelmente impermeável ao espírito romântico da época. E ainda se fosse uma máquina de lavar loiça nova ou um frigorífico que apita quando não há alfaves na prateleira de baixo ou um forno inteligente, mas não, estes geralmente dão 'sets' de colheres de pau e conjuntos de bases de copos, ou então daquelas coisas muito grandes e muito inúteis como máquinas de espremer fruta com 17 peças todas encaixadas umas nas outras que é preciso lavar separadamente (quando toda a gente sabe que as mulheres não têm paciência para estar a desencaixar nada, quanto mais a lavar separadamente) ou uma panela de fondue quando a infeliz até está a tornar-se vegetariana.



- Os que nos surpreendem

Conseguem adivinhar aquilo que a gente queria, mesmo que não seja óbvio e que não tenha escrito 'be my valentine' ou 'vamos juntos até ao infinito'. Os melhores conseguem mesmo encontrar alguma coisa em que a gente nunca pensou mas que adora. Mas enfim. Se ele conseguir acertar com um perfume de que a gente goste e estiver disposto a pagar meio ordenado por ele, até já nem pedimos mais.



Tenha piedade: ajude-o

- Não dê dicas: eles não apanham. Deixe-se de romantismos e vá directa ao assunto. Olhe-o nos olhos, comece a frase com: "João:" (se não eles não percebem que é com eles) "no dia dos namorados podias-me dar..."

- Convém não pedir nada muito rebuscado.

- Se pedir qualquer coisa que custe os olhos da cara, bem pode apontar quarenta vezes para a montra ou dizer-lhe todos os dias ao almoço e ao jantar "João, podias-me dar

aquele relógio/computador a energia eólica/pulseira de esmeraldas/ecrã de plasma, que ele vai olhar para a etiqueta e dar-lhe uma florinha. Com sorte.

- Enfim, o dia dos namorados não quer dizer obrigatoriamente que temos de receber qualquer coisinha. Era bom mas, se não acontecer, há males piores neste mundo.

Um presente não é só um presente: mas, enfim, também não é tudo na vida...

Conte-nos qual deles é seu namorado!

E você gostou do presente?

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com



O Brasil tem a segunda maior tarifa de telefonia móvel do mundo, atrás apenas da África do Sul, resultado de uma combinação entre altos impostos e taxas extras cobradas pelas operadoras, noticia nesta quarta-feira a imprensa local.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

NOVE JORNALISTAS IRANIANOS FORAM DETIDOS, nas vésperas do 31º aniversário da Revolução Islâmica, que se comemorou no dia 11 informaram o jornal reformista Etemad e vários sites da oposição. O motivo das prisões não foi revelado.

Correio da Manhã e PRESTÍGIO em festa

Excertos do Editorial do Correio da Manhã do dia 10 de Fevereiro de 2010

10 de Fevereiro de 1997 - Lançamento do jornal Correio da Manhã.

10 de Fevereiro de 2007 - Lançamento da revista PRESTÍGIO.

Sem os espectáculos e fanfarras que muitos oferecem

quando aparecem no mercado, os fazedores dos periódicos da empresa SOJORNAL pautam pela modéstia, até por vezes tida por alguns como timidez. Simplesmente porque conhecemos o chão que pisamos. Não surgimos com proclamações tais como “vimos para fi-

car”, porque reservamos o papel de promessas aos políticos profissionais. O certo é que hoje o Correio da Manhã faz 13 anos e a revista PRESTÍGIO três.

Com alguns espinhos pelo caminho, mas hoje cá estamos, celebrando os nossos

aniversários e dispostos a enfrentar futuras adversidades, consolidar os mercados já conquistados, expandir para novos e manter a fidelidade em relação aos nossos destinatários e parceiros, a quem rendemos especial homenagem e saudação nesta hora de reflexão e balanço.

“Vanity Fair” acusada de racismo

São nove. Nove atrizes talentosas, glamourosas, jovens... e brancas. Todas elas. A mais recente edição da revista “Vanity Fair”, um número especial dedicado às atrizes que vão mandar em Hollywood nos próximos anos está a causar polémica no mundo editorial, depois de a editora de moda do “The Guardian” ter comentado as escolhas pouco variadas da revista americana numa notícia intitulada “Para a Vanity Fair, o futuro é todo branco”. A ausência de negras, asiáticas e latinas na fotografia até já deu origem ao trocadilho “Vanity Unfair”.



Ruivas, louras e morenas. As cores de cabelo das nove atrizes vão mudando. O que nunca muda na fotografia - com assinatura, como é hábito, da fotógrafa Annie Leibovitz - é a cor de pele. Abbie Cornish, Kristen Stewart, Carey Mulligan, Amanda Seyfried, Rebecca Hall, Mia Wasikowska,

título “Uma Nova Década, uma nova Hollywood”, a revista traça o percurso destas rising stars, identificando-as como as caras-sensação de 2010.

Perante a revista, a editora de moda do jornal britânico “The Guardian”, Hannah Pool, achou que as coisas estavam talvez demasiado claras. Num artigo com data de ontem, Pool pergunta: “Não acham que se passa alguma coisa estranha na capa da Vanity Fair?”. A resposta aparece uns parágrafos adiante: “Estou a falar da ausência total de melanina”.

“A Vanity Fair olhou para a sua bola de cristal e decidiu que, no que toca a atrizes em ascensão e com honras de capa para a próxima década, o futuro é todo branco”, escreve a jornalista.

Hannah Pool chega mesmo a sugerir que na capa figurassem

pelo menos três jovens atrizes negras que estão a ter fulgurantes carreiras em Hollywood: Zoë Saldana, que dá voz a Neytiri em “Avatar” e que participou na película “Star Trek”, dois dos grandes filmes de 2009; Gabourey Sidibe, uma das atrizes do momento pelo seu desempenho em “Precious”, pelo qual está nomeada para o Óscar de melhor atriz, e ainda Anika Noni Rose, que dá voz à protagonista do filme de animação “A Princesa e o Sapo”.

Até ao momento, a “Vanity Fair” ainda não respondeu oficialmente a estas críticas.

Em Abril de 2008 foi a Vogue que se viu envolta numa polémica em torno do racismo implícito numa capa em que o jogador de basquetebol LeBron James pegava na top model Gisele Bündchen, numa pose que muitos sugeriram assemelhar-se à cena em que King Kong pega na atriz Fay Wray, no filme de 1933.

Consumo de blogues sobe entre adultos e baixa nos jovens

Os jornalistas devem evitar a todo o custo tornar-se parte da história que estão a cobrir. Este é a principal recomendação feita pela Society for Professional Journalists no âmbito de recentes histórias com jornalistas no meio que têm emergido em torno do trabalho desenvolvido no Haiti, frisando que a linha entre o observador e o protagonista é ténue nestes cenários.



O consumo de blogues diminuiu entre os jovens e os adultos entre os 18 e os 29 anos e cresceu entre os adultos com mais de 30 anos. Os dados referem-se ao universo norte-americano e são do Pew Research Center, nos Estados Unidos, que monitoriza os

15%, ou seja, menos 9 pontos percentuais. Segundo o Pew Research Center, a queda manifestou-se desde 2006. Entre os adultos com mais de 30 anos, o consumo cresceu: os 7% de 2007 são, dois anos depois, 11%.

consumos online desde 2005.

Segundo o relatório agora publicado, os 24% de jovens que participavam na blogosfera (produzindo conteúdos e fazendo comentários) em 2007 são hoje

Em contrapartida, o número de pessoas que aderiu a redes sociais nos últimos dois anos aumentou em todas as faixas etárias, com destaque para o Facebook: 73% dos utilizadores norte-americanos está nesta plataforma. A ferramenta fez seis anos na sexta-feira e atingiu os 400 milhões de utilizadores.

Os dados mostram ainda que os jovens entre os 18 e os 29 anos aderiram ao MySpace: 66% dos que têm contas nas redes sociais estão aqui, contra os 36% das pessoas com mais de 30 anos. A proporção inverte-se quando

se analisam os números da LinkedIn: 19% dos adultos, contra 7% entre os jovens.

Em Moçambique não existe sistematização de dados que permita tirar conclusões. Até porque os consumos na Europa e nos Estados Unidos são diferentes do contexto africano. A maturidade dos conteúdos é maior nesses locais, a Internet é uma commodity como ter água, luz e gás em casa. Empiricamente, porém, pode dizer-se que os adultos moçambicanos estiveram sempre mais na blogosfera.

Google transforma Gmail em ferramenta para competir com Facebook e Twitter

A Google pegou no Gmail, a sua conhecida aplicação de e-mail, acrescentou-lhe funcionalidades do Twitter e do Facebook, juntou-lhe uma tecnologia de localização geográfica dos utilizadores e um serviço de recomendação automática de conteúdos. O resultado é o Google Buzz.



O novo serviço possibilita a partilha de sites, vídeos e fotografias. Tem integrada uma funcionalidade de conversação em tempo real. Permite enviar mensagens, ter uma lista de seguidores e acompanhar o que outras pessoas escrevem (o Buzz, contudo, identifica as pessoas com quem o utilizador mais frequentemente troca e-mails e coloca-as automaticamente na lista de pessoas a seguir). O conteúdo partilhado pode ser público ou privado.

A empresa integrou ainda uma tecnologia que recomenda conteúdos partilhados por outros utilizadores. O objectivo é salvar os utilizadores da abundância de informação que amigos e conhecidos partilham online. “Os momentos da vida são a coisa mais preciosa, e há muitas distrações. Quando se tem 50 amigos, é possível segui-los em grupo e deixar que esse fluxo [de informação] nos cubra. Quando se tem 500 ou 5000 amigos, isso torna-se muito difícil”, explicou na apresentação Bradley Horowitz, um executivo da empresa

O Buzz já começou a ser disponibilizado para alguns utilizadores e deverá ser acessível a todos dentro de dias.

Para a Google, uma rede social permitirá aprofundar o conhecimento sobre os utilizadores, e é mais uma oportunidade para exibir anúncios publicitários direccionados, o que já faz no Gmail.

O Buzz, contudo, vai enfrentar alguns obstáculos. Por um lado, e como foi notado logo na sessão de perguntas que se seguiu à apresentação, o serviço é semelhante aos muitos outros já existentes. Por outro, o Facebook já leva a dianteira no que diz respeito ao número de utilizadores. Actualmente, o Gmail ronda os 170 milhões de utilizadores activos. No Facebook são cerca de 400 milhões.

Esta não é, de resto, a primeira vez que a Google faz incursões no mundo da Web social e da partilha online. A empresa é dona do Orkut, uma rede social de pouco sucesso e que é popular apenas no Brasil. No ano passado, lançou o Google Wave, um serviço de conversação e trabalho colaborativo que captou a atenção de alguns entusiastas da tecnologia e chegou a ser descrito como revolucionário, mas que, por ora, não conseguiu atrair muitos utilizadores.

Rumo à nuvem

“O Google Wave não está a ter o sucesso porque muita gente tem a noção de que é uma tecnologia de transição, que será aplicada numa outra coisa”, observa Felipe Carrera, coordenador da pós-graduação em Marketing Digital do Instituto Português de Administração e Marketing e autor de livros sobre o tema.

“A verdadeira guerra passa por controlar o cloud computing. O Google está à procura da integração [dos vários serviços que já disponibiliza] e está à procura de criar uma plataforma [que os utilizadores usarão para a maioria das tarefas]”.

Notando que muitas pessoas utilizam já o sistema de troca de mensagens do Facebook em vez do e-mail, o especialista argumenta que a comunicação em serviços como as redes sociais ou no recém-lançado Buzz pode suprir “uma ineficiência chamada e-mail da qual estamos todos dependentes”.

O Buzz vai poder também ser utilizado a partir de telemóveis equipados com o sistema operativo Android (desenvolvido pela Google) e a partir do iPhone.



Um congresso internacional sobre a obra de **Mia Couto** vai decorrer na **Antuérpia, Bélgica, de 23 a 25 de Março**. O evento é organizado pelo **Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes da Bélgica** e conta com o apoio do **Instituto Camões**.

PLATEIA

Suplemento Cultural

O cineasta **Camilo de Sousa** foi homenageado no programa **“Noite de Abraços”**, numa apresentação feita pelo cineasta e secretário-geral da **Associação Moçambicana de Cineastas (AMOCINE)**, Gabriel Mondlane.



Intercâmbio cultural na Fortaleza

Foi inaugurada na noite da passada sexta-feira, na fortaleza de Maputo, a exposição **Prêt-à-Partager** - pronta a partilhar, tradução à letra.

Texto: **João Vaz de Almada**
Foto: **João Vaz de Almada**

Trata-se de um intercâmbio transcultural em torno da arte, moda, desporto, a África e a sua diáspora. Organizada pelo ICMA - Goethe Zentrum de Maputo (centro cultural alemão), a mostra reúne trabalhos que exploram maneiras muito

diversas e diferentes significados - sejam elas socais ou individuais - da moda e da roupa, acima de noção de bem de consumo e de factor económico. Dacar, a capital do Senegal foi o palco escolhido pelos artistas, tendo estes, criado obras, muitas delas, híbridas. O trabalho no terreno foi realizado em Novembro de 2008, durante o

workshop éponyme.

A estilista alemã Zorha Opoku centra os seus trabalhos em transferências culturais: inspirou-se na dança da capoeira para o seu modelo “Jump Suits” em tecido branco que apresentou nas ruas de Dacar. A estilista Zille Hamid preferiu inspirar-se nas cores da moda

africana e utilizou tecidos tradicionais feitos à mão no Senegal para o design de um casaco. Nas suas reflexões sobre o workshop a fotógrafa e artista têxtil Simone Glides associa as criações integrando as técnicas e as tradições da arte da tecelagem local. O trabalho da criadora de moda Ule Barcelos aborda a prática corrente entre as crianças e adolescentes menos favorecidos nos centros urbanos africanos de revalorizar e transformar roupas baratas acrescentando-lhes símbolos e marcas.

No final houve ainda lugar para um desfile de jovens estilistas moçambicanos. Desfilaram pela entrada da fortaleza modelos com as criações de Marinela Rodrigues, Taússe Daniel, Louiggi Júnior, Isis Mbagá e Taibo Bacar.

Refira-se ainda que nos próximos dois anos a exposição irá ser apresentada em diversos países da África Ocidental, Oriental e Austral. Na fortaleza está patente até ao dia 5 do próximo mês.



Malangatana Honoris Causa pela Universidade de Évora

Texto: **Luís Zuzarte**
Foto: **Luís Zuzarte**

A cerimónia de atribuição do doutoramento Honoris Causa ao pintor moçambicano, Mestre Malangatana Valente Ngwenia, teve lugar na manhã de ontem, dia 11, na Sala de Actos da Universidade de Évora, cerimónia que tem lugar no ano em que se assinalam 50 anos da sua obra. “A sua dimensão artística e o compromisso que assumiu com os valores do humanismo foram alguns dos motivos que levaram a esta distinção”,

lê-se no comunicado emitido por aquela Universidade que reforça as razões salientando, a propósito, que, “a denúncia da opressão, a defesa da liberdade e a promoção do desenvolvimento social e cultural das populações foram questões que marcaram grande parte da vida de Malangatana, cuja obra é reconhecida internacionalmente”. Ao Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, por ser o padrinho, coube fazer o elogio (laudatio) do doutorando Malangatana que, por sua vez, pronunciou um agradecimento final, depois de ter recebido



o diploma e de lhe terem sido impostas as insígnias, o estolão e o colar com medalha.

Refira-se que por ocasião desta cerimónia, a Universidade de Évora inaugurou a exposição “Malangatana - 50 Anos de Pintura nos 450 Anos da Universidade”, que conta com o alto patrocínio do antigo Presidente da República Dr. Mário Soares e com o apoio da Embaixada de Moçambique.

“Malangatana - 50 Anos de Pintura nos 450 Anos da Universidade”, que está patente até 28 de Março próximo, no Palácio D. Manuel, em Évora, tem como objectivo traçar uma retrospectiva da vasta obra na área da pintura, representada em inúmeros museus e colecções privadas em todo o mundo e reúne 50 trabalhos produzidos de 1950 até aos dias de hoje, ilustrativos das suas diferentes fases.



ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz



Malambe

Texto: **Alexandre Chaúque**
Isiabongafirmino@yahoo.com.br



Olá minha cega do chocalho

Aos cegos de Tete

Nunca te tinha visto antes, em nenhum lugar. Também por causa disso não te podia reconhecer. Nunca ninguém me falara de ti, e eu não conheço o teu nome. Mas eis que hoje resolvo escrever-te esta carta que me acende a alma. Que caustica o meu dentro largo, onde cabem todas as dores que vou coleccionando nestas estradas imensas e íngremes que passam pelo lugar onde te vi pela primeira vez. Tu nem me viste e jamais me verás, a menos que Deus se compadeça de ti e te devolva a vista, o que é pouco provável porque vivemos numa era em que as pessoas acreditam cada vez menos no Arquitecto Supremo, que, com amor absoluto, com bondade sem limites, desenhou este mundo cantado por Louis Armstrong. Nunca me verás e estou aqui mesmo perto de ti, contemplando os teus olhos grandes que pestanejam em vão. Trago uma máquina fotográfica e tiro-te várias fotos que ainda não publiquei. Não sei se vou publicá-las porque estou dividido entre mostrar estas imagens belíssimas e fazer propaganda da tua invalidez. Eu não me compadeço de ti. Nunca verterei as minhas lágrimas chorando o teu sofrimento. Não faço isso. As minhas lágrimas também não serão derramadas para a criança que te acompanha como um fiel cicerone. Não faço isso. Não choro porque essa não é a minha vocação. Eu te amo mesmo sem poder fazer nada por ti. Mas será mesmo que não posso fazer nada por ti? Posso sim, porém, sou igualzinho a este fracasso que sou, por isso não farei nada por ti. Estou aqui à tua frente e tu olhas para mim e não me vês. A tua criança fustiga-me com os olhos que, ao contrário dos teus, vêm na plenitude. Ela tem a mão estendida na minha direcção e eu trago algumas moedas no bolso. Não sei se te dou esmola, minha querida, ou se te dou algumas palavras no meu parco nyungwe, que vou aprendendo, ouvindo e perguntando. Mas também palavras para quê, se o que tu queres mesmo é o dinheiro para comprares pão e xikowa (peixe seco) e nthima (farinha de milho)? Palavras para quê se nesta estrada larga que eu escolhi não poderás ir comigo?! Na tua mão direita tens o chocalho que tocas a espaços, para acompanhar a tua voz melancólica que canta como as rolas ao cair da tarde. Mas é assim como tu preenches os teus longos e sofridos dias sentada no passeio com a tua criança, debaixo desse sol cáustico, que não nos deixa sentir o cheiro da lama do Zambeze. Tenho algumas moedas que agora entrego, sem saber se o devo, à tua criança, que já não olha para a frente. O horizonte da tua criança morreu debaixo da tua cegueira, minha querida, e eu estou aqui, perto de ti. Apetece-me ir contigo para este lado que também desconheço. E a temperatura é demasiadamente agreste para te queimares sozinha e a tua criança. Estou com vontade de te dar a minha mão. Levantar-te do chão sujo onde estás sentada e levantar-te, mas não posso. O fracasso que sou devasta-me todo. Já não suporto este sol que me torra os ossos e não consigo sair. Tenho de ir, meu bem. Estou obedecendo a outros sinais e as moedas estão aí, com a tua criança. Diz a ela para ter cuidado senão ainda lhe arrancam aquilo que te dei com amor e dúvida. Não sei quando voltarei a ver-te e quando voltarás a sentir o meu cheiro. Quero ouvir de novo as tuas canções. Sentir o som do teu chocalho. Quero ver os teus olhos que pestanejam em vão. Quero olhar à tua volta e ver as pessoas passando por ti como se fosses um tronco trazido pelas mãos do diabo. Oh, que bom ver-te e ouvir-te! Pareces uma rola que canta ao cair da tarde. E eu gostaria de transmitir todos os meus sentimentos por ti, porém, como diz o poeta, há coisas impossíveis, ou mesmo improváveis de se transmitir com palavras, escritas ou verbais. Mas se me deres a tua mão e caminhares comigo, quem sabe talvez, por milagre, os nossos sentimentos não se comunicam! Quem sabe!

Tchau, minha querida. Passarei por aqui, de novo. Um dia. Quem sabe, talvez! Para te ver e ouvir as tuas canções.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115



Fevereiro é por defeito o mês dos apaixonados, ou não fosse a data 14 de Fevereiro aquela em que se celebra o Dia dos Namorados. A FOX Life e o FX – canais orientados maioritariamente para um público feminino e masculino, respectivamente – têm propostas tentadoras para este mês. Mais romântica ou arrojada, cabe aos espectadores destes dois canais do universo FOX escolherem a sua opção favorita.

■ SINAL ABERTO

■ SINAL ABERTO



TIM 18h30
segunda

Glória conta sua história para Leo. Edu não entende porque Maria não venceu a Linda na piscina. Leo pede a Rick que não lhe ofereça mais bebida. Linda pergunta a Maria se ela a deixou ganhar de propósito na piscina. Clara quer esclarecer a noite de amor de passou com Leo.

TIM 18h30
Terça

Leo diz que não sente nada por Clara e ela promete vingar-se dele. Maria convence a Linda que não existe problema algum. Abidu parte o amuleto que Zara lhe oferece. Leo não consegue dormir e resolve caminhar na piscina. Ele encontra Gloria sonâmbula e ao salva-la de cair na piscina os dois se beijam. Rick conta a Clara que viu Leo e Gloria a se beijarem na piscina.

TIM 18h30
Quarta

Clara decide se vingar de Glória e Leo. Emília convence Glória a não desistir do concurso. Emília fala ao telefone e diz que está perdendo o controle da situação. Tom e Edu surpreendem Emília ao dizerem que querem lhe entrevistar. Clara quer que Linda ofereça bebida ao Leo.

TIM 18h30
Quinta

Linda diz que Clara não pode provar que ela esta grávida. Maria cobra de Rick as suas aulas de viola. Tom e Edu não conseguem entrevistar Emília. Clara pede a Rick que roube o exame de gravidez de linda do quarto. Abidu surpreende tom e edu pedindo uma feitiçaria a Zara. O telefone de Emília toca e Gloria quer saber quem é.

FOX LIFE 17h00

Sábado, dia 13 e Domingo, dia 14

ESPECIAL FIM-DE-SEMANA DIA DOS NAMORADOS: 'CUPIDO'

Para um verdadeiro fim-de-semana romântico e para festejar o Dia dos Namorados com a sua cara metade, a FOX Life preparou um especial romântico em Nova Iorque com a exibição de todos os episódios da série 'Cupido': no Sábado, com os três primeiros episódios, e no Domingo, com os restantes quatro episódios.

FOX 00h20
Terça

6.ª E ÚLTIMA TEMPORADA DE 'PERDIDOS'

A sexta e última temporada de 'Perdidos' vem desvendar todos os mistérios e segredos até aqui guardados a sete chaves.

FOX 18h50
Segunda a sexta

E ÚLTIMA TEMPORADA DE 'BUFFY, CAÇADORA DE VAMPIROS'

Nesta série de acção repleta de suspense que, inteligentemente, enlaça os géneros de comédia e terror, a caçadora, de nome Buffy Summers (Sarah Michelle Gellar), é uma jovem e solteira mulher que está encarregue de tomar conta da sua irmã, Dawn Summers (Michelle Trachtenberg), durante o dia e combater os demónios durante a noite.

FOX CRIME 00h15
Terça

ESTREIA 'CAPADOCIA'

Nos novos episódios, Betty apercebe-se que tem de "polir" a sua aparência de maneira a reflectir a sua nova posição profissional, no entanto, esta mudança em nada altera a sua personalidade e o seu coração. Agora, como editora-júnior, Betty terá de enfrentar diariamente Matt (Daniel Eric Gold), o seu ex-namorado que agora é o seu novo chefe.

FOX LIFE 23h25
Quarta

4.ª TEMPORADA DE 'BETTY FEIA'

Nos novos episódios, Betty apercebe-se que tem de "polir" a sua aparência de maneira a reflectir a sua nova posição profissional, no entanto, esta mudança em nada altera a sua personalidade e o seu coração. Agora, como editora-júnior, Betty terá de enfrentar diariamente Matt (Daniel Eric Gold), o seu ex-namorado que agora é o seu novo chefe. Não conseguindo superar o passado, e uma vez que não ficou feliz pela maneira como a sua relação com a Betty acabou, Matt começa uma saudável mas destruidora vingança na vida profissional de Betty.

FOX LIFE 23h55
Quinta

5.ª TEMPORADA DE 'NIP TUCK'

Esta segunda parte, composta pelos últimos oito episódios, oferece numerosos momentos memoráveis e bizarros na vida dos dois cirurgiões e dos seus pacientes. Cirurgias plásticas extremas, surpresas, extravagâncias e seriedade são os pontos-chave que caracterizam estes novos episódios.

■ EVENTOS



O Rotaract Clube de Maputo realiza no dia 20 de Fevereiro no Colégio Kitabu um torneio de futebol de salão **'SOS HAITI'**, com o objectivo de angariar fundos a serem doados à Cruz Vermelha de Moçambique, para as vítimas do terramoto no Haiti

Para mais informações contacte +258824232940.

HORÓSCOPO - Previsão de 12.02 a 18.02



carneiro

21 de Março a 19 de Abril

A vida familiar e o convívio com os amigos vão adquirir novos contornos durante um tempo. Mais disponível para os outros, estes vão saber retribuir com igual carinho e afecto. Não descuide a atenção ao seu companheiro, porque vai sentir-se dividido entre os amigos e o seu amor.



touro

20 de Abril a 20 de Maio

Muito provavelmente vai sentir mais vontade de estar em casa a conviver com a sua família. Se for casado, esta é uma boa altura para sair com os filhos e o seu companheiro, eles vão saber retribuir com igual afecto. Lema da semana "não deixe para amanhã o que pode fazer hoje".



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Fugir da rotina e das responsabilidades do dia-a-dia vão ser uma necessidade muito presente durante esta fase. Uma maior capacidade de mostrar os seus sentimentos e os seus afectos vai facilitar os encontros amorosos ou fortalecer os laços afectivos já existentes.



caranguejo

21 de Junho a 22 de Julho

Procure não se apoiar demasiado no seu parceiro, não que ele não o queira ajudar, mas sim porque está na altura se aprender a encontrar as soluções dos seus problemas por si mesmo. Aproveite esta fase para reflectir e compreender melhor o mundo que o rodeia.



leão

23 de Julho a 22 de Agosto

Vai sentir alguma indecisão sobre que caminho a seguir. Esta inquietação interna pode gerar algum mau estar na sua relação amorosa. Aproveite para relaxar e colocar as ideias em ordem. Bom período para estar um pouco mais de tempo em casa com a família e reflectir sobre a sua vida.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Se não estiver envolvido com alguém afectivamente, vai sentir-se atraído por uma pessoa que transmita independência e um forte sentido de afirmação pessoal. A sua necessidade de crescer e amadurecer podem levá-lo a ligar-se a alguém capaz de o ajudar nesse sentido.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Algumas precauções devem ser tomadas, com as relações ocasionais, no que diz respeito à sexualidade. Se estiver envolvido numa relação amorosa estável, então esta questão já não se coloca, no entanto é aconselhável não edificarem projectos a dois durante este período.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Momento em que a sua relação poderá ser posta à prova. Se tem certeza dos seus sentimentos vá à luta e não entregue os pontos. É possível que uma discussão mais acesa possa surgir, mas o seu desfecho vai depender do que vocês os dois construíram até à data.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

A comunicação e a abertura ao mundo exterior, pelo que as suas relações de amizade e amorosa tendem a ser estáveis e agradáveis. Aproveite esta época para passear, ir mais ao cinema ou convidar o seu amor para um jantar a dois. Fase de romantismo e prazer como há muito não sentia.



capricórnio

22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Tome atenção à sua agressividade e impulsividade. A sua relação amorosa vai sofrer devido a este seu comportamento que tende a ser dominante durante toda esta fase. Modere a sua tempera e os seus impulsos, procure dirigir a sua energia para actividades construtivas e não destrutivas.



aquário

20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Vão ocorrer alguns conflitos internos, conjugar a vida profissional com a vida familiar e amorosa vai ser mais difícil para si, pois ambas as áreas são importantes e ambas vão solicitar muito da sua atenção. Procure não se descuidar do seu companheiro, vai ajudar a não manter o conflito e a trazer mais harmonia para a relação.



peixes

19 de Fevereiro a 20 de Março

A sua relação amorosa vai sair beneficiada, pois o seu estado de espírito encontra-se bastante positivo e confiante. É possível que se veja rodeado de pessoas que irão solicitar a sua ajuda, isto porque você irá imantar muita confiança e boa disposição. Apenas deverá tomar atenção para não descuidar dos seus em detrimento dos amigos.

LAZER



Teste o seu cérebro

Desafio nº 1

Estude uma fotografia. Depois volte-a, espere um minuto e tente lembrar-se de pelo menos 12 coisas que nela viu. Se conseguir um total de 11 ou mais, tem uma ótima memória. A seguir faça o desafio com uma imagem mais cheia que encontre num livro, revista ou mesmo na sua parede, como sugere o especialista em memória Carol Vorderman

Desafio nº 2

Num minuto, estude a lista de palavras abaixo indicadas, extraídas do livro de Gini Graham Scott, 30 Dias para uma Memória mais Poderosa. Sem voltar a olhar para elas, escreva as palavras de que se lembrar.

Lápis, Madeira, Casa, Livro, Televisão, Caixa, Candeeiro, Sofá, Noite, Lua.

Pontuação:

9 - 10. Impressionante! Você é um perito.

7 - 8. Bom trabalho. Continue assim.

5 - 6. Está na média. Tente de novo dentro de uns dias.

Menos de 5. A sua memória precisa de ser tonificada. Pratique as dicas que lhe damos para melhorar.

SOPA DE LETRAS

AGENDA
BORRACHAS
CADERNETAS
CADERNOS
CANETAS
CARTOLINAS
CORRECTORES
CROMOS
ENVELOPES
ESTOJOS
FITA
JORNAIS
LAPISEIRAS
LOTARIA
MALAS
MARCADORES
MOCHILAS
PAPEL
POSTAIS
TABACO

E B F E L O P A R E C A I P E R D S E P O L E V N E
R A D V E S A M P I D I S O L G A P A D O B I F A L
E S O S R E D A C S T R A S E B O R R A C H A S P B
V A E A I D I L A P O A L T R C A G O S A O D E S A
I N I R S J O A T S E T V A I A T S E P D G A R B T
S I B I R C N S E R V O A I S E R V I G E A T O M A
T L A E D A C A D S A L D S L D S O M O R C I T A B
A O D S O N R E D A C D E R G I E N T R N A U C F A
D T E I G E A T E D I B I A S R S P A P E L G E I C
O R L P A T G O S N D A R S A M A D E L T V N R B O
R A G A R A O N A E S T O J O S L F I T A I A R E A
E C H L C S E R O G D A S O N D M O C I S R R O T D
D I N T E R I G M A R C A D O R E S L A D E O C E S
A J O R N A I S O R E S L G A S A L I H C O M O R E

Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 | Bairro Malhampsene |
| 2 | Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 | B.T3 - Terminal |
| 3 | Miramar x Av. da Marginal | 34 | B.Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 | Café Estoril - Pizza House x Mao Tse Tung | 35 | B.Infulene - Terminal |
| 5 | Xenon x J.Nyerere - Mundos | 36 | Cidade Matola - Madrugada |
| 6 | 24 de Julho - J.Nyerere | 37 | B.Liberdade |
| 7 | Mimmos x 24 de Julho | 38 | B.Fomento |
| 8 | E.Mondlane x Salvador Allende | 39 | Praça de Magoanine |
| 9 | E.Mondlane x Guerra Popular | 40 | B.Mavalane - Hospital geral |
| 10 | E.Mondlane x Vladimir Lenine | 41 | B.Hulene - Expresso |
| 11 | E.Mondlane x Karl Marx | 42 | Polana Caniço - Hospital |
| 12 | E.Mondlane Estatua | 43 | B.Aeroporto - Mamovele |
| 13 | Rua da Radio x V.Lenine | 44 | Xipamanine |
| 14 | 25 de Setembro x S.Machel | 45 | Mikadjuine |
| 15 | Karl Marx / 24 de Julho | 46 | Mafalala |
| 16 | Maputo Shopping x Marques do Pombal | 47 | Rotunda 21 de Outubro |
| 17 | Praça da OMM x V.Lenine | 48 | Infulene Hospital |
| 18 | M.Ngouabi x Karl Marx | 49 | Infulene Escola Dom bosco |
| 19 | Amilcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 | Machava Coca Cola |
| 20 | Largo Joao Albasini x Alto Mae | 51 | Machava sede |
| 21 | Maguiguana x Karl Marx | 52 | Machava Socimol |
| 22 | Aga Khan - Av. 24 de Julho | 53 | Cidade Matola - Shoprite |
| 23 | Av.25 Setembro x Av.Guerra Popular | 54 | Av. de Moçambique - Junta |
| 24 | Predio Jat x 25 de Setembro | 55 | Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 | Bairro Chamanculo - Romos | 56 | Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 | Bairro Luis Cabral - Escola | 57 | Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 | B.Jardim - Escola Secundária | 58 | Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 | B.25 de Junho - Registo Civil | 59 | Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 | B.Bagamoyo - Escola Secundária | 60 | Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 | Bairro Malhazine - Paiol | 61 | Bairro Triunfo |
| 31 | Cinema 700 | | |



Tiragem certificada pela **KPMG**

1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazenistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.